PASSOU PARA O CAFÉ CINELANDIA

A urna que estava colocada no Juca Pato, a partir de hoje, ficará instalada no Café Cinelandia



Mundo ESPORTIVO

ANO VI — São Paulo, Sexta-feira, 4 de Julho de 1952 — NUM. 361

ODA[illegible]
E [illegible]

ENTRE A DECEPÇÃO E A REVOLTA, DISSERAM OS SAMP[illegible]INOS:

SO' MESMO COM UM PENALTI, O PALMEIRAS PODERIA VENCER!

GRANDE ATACANTE!

ESTA' PARA ESTOURAR MAIS UMA BOMBA NO PALMEIRAS. SERA' CONTRATADO AINDA PARA O CAMPEONATO UM GRANDE AVANTE

NOSSA OPINIÃO

POLITICA CERTA

Chegamos, finalmente, a um ponto em que o futebol paulista foi aclamado como o melhor do Brasil. Isto custou, é claro, um milhão de sacrificios, demandou muitos anos de grandes esforços. Durou exatamente um decenio a supremacia dos cariocas, malogrando nossas melhores tentativas para a reconquista do titulo. Deve-se, aliás, sublinhar que nem sempre foi o fator tecnico que determinou a derrota dos bandeirantes. Haja visto o que aconteceu em 1950, quando já tinhamos o melhor futebol, mas não soubemos encontrar nos prelios decisivos o caminho da vitoria. Elementos estranhos à parte tecnica tambem tiveram influencia nos desfechos de alguns campeonatos. Um deles foi o "complexo", tambem chamado provincianismo, que interferiu poderosamente criando o clima para inevitaveis revezes.

De outro lado os cariocas trabalharam inteligentemente na preparação dos valores que deveriam conservar a hegemonia. A principio, canalizaram para o Rio o que havia de mais aproveitavel no norte, sul e centro do pais. Foi coisa que não fizemos. Mesmo a despeito dos apelos em tal sentido. Depois os cariocas trataram de renovar periodicamente o material humano, não só mantendo aquela corrente de importação, como tambem aprimorando, na medida do possivel, o futebolista local.

Se, ainda uma vez, lembramos que estes foram os fatores decisivos e porque não desejamos, de modo algum, que os paulistas caiam novamente nos mesmos erros passados. Queremos, sobretudo, adverti-los de que não basta conquistar o cetro e depois dormir sobre louros ... Esta tem sido uma falha peculiar ao nosso futebol. Não conviria que a mesma ocorresse no futuro, pois, do contrario, teriamos um periodo muito curto de reinado.

Aquela politica de permanente fortalecimento das equipes que os dirigentes do Rio adotaram é a mais aconselhavel em tal emergencia.

A tarefa de conservar o prestigio do futebol bandeirante está praticamente entregue a cinco ou seis clubes. Os demais terão uma função subsidiaria, se bem que de muita importancia tambem. Referimo-nos ao grupo dos pequenos cujo trabalho reside em descobrir o jogador ainda bruto para lapidá-lo e fazer dele um craque. Tal missão só pode ser desempenhada por clubes como Ipiranga, XV de Novembro, Ponte Preta, Guarani, etc., os quais, vão revelando e subsequentemente transferindo o valor para uma organização de maior destaque.

O papel mais destacado, no entanto, compete aos grandes clubes, os quais, não podem restringir seu campo de ação ao mercado local. Precisam expandi-lo para outros centros, seguindo, neste caso, a inteligente politica dos co-irmãos do Rio.

Não há desdouro em fazer tal canalização porquanto nunca poderiamos admitir que só o futebol paulista fosse suficiente para manter esta hegemonia no confronto com o restante do Brasil. Será, portanto, interessante que os clubes, daqui por diante, vejam sempre com carinho as necessidades de suas equipes, integrando-as dos reforços de que careçam.

A gloria não está unicamente em se obter um titulo. Ela está muito mais na sua conservação porque isto representa a continuidade do feliz instante de sua conquista.

VOCÊ JA PENSOU...

Você já pensou, meu caro Aato, no problema que você mesmo criou para a escalação do keeper? Antes da excursão do Corintians, não havia duvida para a indicação de Cabeção. Gilmar estava muito por baixo em virtude de seu conhecido fracasso. Havia até quem afirmasse que ele não tinha mais ambiente no Corintians. Ficou à margem e todos poderiam ter vez, menos ele. A torcida preferia ver na meta o pior goleiro e não Gilmar. No entanto, com os jogos fora do pais, o jovem arqueiro conseguiu recuperação completa.. Brilhou intensamente em muitos jogos e voltou à posição que desfrutava anteriormente. Enquanto isso se passava com Gilmar, Cabeção esteve no Chile, no Panamericano, e não participou de nenhum jogo, e, no Campeonato Brasileiro, perdeu o posto para Muca. Mas, estava certo, tambem, que ele continuava a ser o grande Cabeção de magnificas jornadas. Você tinha, pois que optar por um deles para o Quadrangular, para o primeiro compromisso, pelo menos. Não poderia ficar em duvida e não deveria ter feito a substituição que fez domingo. Se julgou que Cabeção deveria ser incluido no quadro e tendo ele jogado bem no primeiro periodo restava segurar Gilmar para outro jogo ou na reserva até o momento oportuno; uma contusão de Cabeção ou uma jornada menos favoravel. Fazer a troca, de um periodo para outro, era o que menos se recomendava, porque se o primeiro havia jogado bem, era quase certo que assim continuaria. A inclusão do outro era problematica. Se você queria apresentar os jogadores que se exibiram na Europa e no Oriente Médio, então deveria dar preferencia a Gilmar desde logo, como deveria ter apresentado Gatão no posto de Baltazar. No entanto você não foi firme no criterio e nem na [illegible] sério erro a troca dos arqueiros contra o São Paulo. E, agora, você tem um problema muito serio. Vai escalar Cabeção e não dar oportunidades para que Gilmar se reabilite? Permitirá que ele volte àquela desagradavel posição de antes da excursão? E se você precisar dele amanhã? Não resta duvida que Cabeção deve ser o titular porque tem se mostrado em melhor forma. Mas, a posição de Gilmar é delicada, delicadissima. Você já pensou nisso? Aceite um abraço do amigo MINISTRINHO.

MUNDO ESPORTIVO

Redação e Adm. R. Felipe de Oliveira 36 — 3.o — tel. 32-8460

Dir. Resp. GERALDO BRETAS

Dir. Ger. LUIZ VEDROSI

Numero do dia — Capital e Santos Cr$ 1,50

Interior Cr$ 2,00

DE HORA EM HORA...

Tiremos o chapeu para eles...

Campinas, como grande centro que é do futebol de São Paulo, não poderia deixar de sua contribuição para o "ano da justiça", o ano de cinquenta e dois. E a realização do Triangular no Estadio "Moisés Lucarelli" foi a grande oportunidade, que foi bem aproveitada. O Bangu, afinal, possui credencial de ser o vice-campeão carioca, perdendo o titulo após duas pelejas extra-campeonato. Pois foi mesmo em cima do Bangu que Guarani e Ponte Preta tiraram a sua "lasquinha", alijando-o do torneio que será disputado entre odis paulistas. Nestas circunstancias, merecem os dois tradicionais gremios da ex-terra das Andorinhas que "tiremos o chapeu para eles".

A COPA RIO

Foi resolvida, finalmente, a realização da II Copa Rio, a ter lugar em Pacaembu e Maracanã. O inicio será no sabado, dia 12 de julho corrente, com partidas em São Paulo e Rio, seguindo-se partidas no domingo, quando se apresentarão ao publico Corintians e Fluminense. Pela tabela já elaborada, estarão três estrangeiros de cada lado, devendo jogar em Maracanã: Sporting, Penarol e Grasshopper, e no Pacaembu: Sarrebruck, Austria e Libertad. Como se vê, alemães, austriacos e paraguaios serão os adversarios do campeão paulista na "chave" do Pacaembu.

SERA' VERDADE?

Noticias provenientes da Capital Federal dão conta de estar Ipojucan sem contrato com o Vasco da Gama, muito embora se assevere que não existe qualquer impasse para a renovação do compromisso. Entretanto, d i z e m que clubes paulista estão no páreo da contratação do atletico meia. O Santos é um, vendo Aimoré em Ipojucan o elemento ideal para armar sua equipe. O outro é o Palmeiras, que espera, segundo se diz, completar seu quinteto ofensivo com o alagoano do selecionado carioca. De nossa parte, cremos que o Vasco não abrirá mão do concurso de Ipojucan.

QUEM SÃO ELES?

Todos sabem que o Vasco da Gama pretende o concurso do zagueiro Helvio. Pode não conseguir, mas que tentou ou está tentando, sobre isso não existem duvidas. Agora, o presidente cruzmaltino vem de fazer uma declaração sensacional, dizendo que, dentro em pouco, obterá para o quadro carioca dois grandes jogadores paulistas, tão bons que armarão em definitivo a equipe de S. Januario. Os nomes visados, como sempre, estão em sigilo. Como no caso de Ipojucan, é bem provavel que tudo não passe de noticia sensacionalista. Ou será que Helvio acabará vascaino?

NOTA DO DIA

Vai seguir um emissario da Federação Paulista para a Europa, a fim de se incumbir da contratação de arbitros estrangeiros para o proximo campeonato. Visitará a Inglaterra, Suiça, Holanda e Alemanha, à cata de alguem que possa resolver o cruciante problema. Afinal, desta feita, temos que arranjar coisa boa, pois não é possivel que o emissario, verificando e sentindo "in loco" a situação, venha nos trazer "abacaxis". Só por isso, é ardua a missão do enviado, pois, durante o certame, ninguem se conformará com arbitros que não sejam verdadeiramente bons. Vamos ver o que sai dai.

Eu sou do contra

Eu chego a crer que quanto mais a gente fala, pior é. Mais de cento e quarenta e cinco vezes eu falei, neste cantinho, da inobservancia do horario. Marcam tal hora para começar a peleja. A gente sai de casa com um programa e espera cumpri-lo religiosamente. Acontece, porem, que o diabo do jogo, que deveria terminar às VR menos um quarto, acaba às VR mais um quarto. Meia hora perdida e, então, ficam atrazados o jantar, a visita e o cinema e tudo que vem depois. Ora, isso não está direito. Os cartolas do futebol não podem ditar normas para a vida de ninguem. Então - prefrivel não ir ao futebol. Mas isso é outra historia. É preciso que eles marquem tal hora e nela seja iniciado o jogo. Domingo, o campo foi invadido por um verdadeiro exercito. Não sei de onde saiu tanta gente para pisar na cancha. Depois de uma porção de vai-vem se arrumaram os jogadores e houve cerimonia especial. Depois disso, não encontravam a bola. Depois que a encontraram examinaram-na. E assim passaram-se, nada mais nada menos de 30 minutos perdidos. Como não poderia deixar de ser o atrazo atingiu o final do encontro. Foi preciso acender os refletores e trocar a bola o que não teria nenhuma importancia se a competição estivesse dentro do horario. Fico maluco com isso. Não posso admitir que em outras partes do mundo se cumpra o horario e aqui não seja possivel. Que falta de brio!... Aliás é incrivel tambem qu não seja possivel à policia impedir a queima de fogos no Pacaembú. O que está fazendo, ali, a autoridade? Não pode determinar uma revista em regra, em todo mundo para impedir que espouquem aquelas bombas que arrebentam os timpanos da gente? Que barbara manifestação da torcida... Eu não posso admitir que a autoridade policial não seja capaz de fazer cumprir uma determinação. Nesse andar devemos admitir que brevemente todo mundo entra no Pacaembú armado porque se não da resultado revista para apreensão de fogos é evidente que tambem não dara resultado a revista para apreensão de armas. Em outra hipotese, eu devo acreditar que os fogos entram porque o delegado deixa. Nesse caso então ele é conivente com a irregularidade e contra ele bem cabe uma medida do Secretario da Segurança.

JOÃO TEIMOSO.

ONTEM

O Corintians conseguia grande sucesso na Europa, totalizando consideravel numero de jogos sem conhecer quase nenhum dissabor. Foi uma prova incontestavel do valor de sua equipe. Mas ao regressar, na primeira luta, viu-se batido inexoravelmente por um adversario da mesma categoria, surpreendendo sua imensa torcida com uma atuação que não estava nos calculos de ninguem. Nem tudo, portanto, está perfeito no quadro. Ou talvez teria ele estranhado o contacto com um futebol de igual capacidade, depois de dois meses de ausencia jogando contra conjuntos menos habilitados? Preferimos optar pela primeira hipotese, embora não possamos deixar de reconhecer que tambem os efeitos da longa viagem tenham exercido influencia desfavoravel. Agora, compete aos jogadores um esforço maior no sentido de colocar o clube na mesma posição que ocupava no conceito geral. Por outro lado, à diretoria cabe estar vigilante, cuidando com maximo carinho do trabalho de preencher as lacunas do onze. Evidentemente, não revelou profundos sulcos, mas é verdade que tambem não é perfeito.

HOJE

Rubens, do Palmeiras, sentiu-se ferido porque o MUNDO ESPORTIVO o classificou entre os piores da primeira rodada do quadrangular. Mal começa a dura carreira futebolistica, e por isso não se conforma com o pior. Ainda não se habituou ao rigor da critica. Se fosse um jogador mais traquejado, saberia, por exemplo, que hoje lhe toca a galeria dos ruins, amanhã o lugar de honra, tudo dependendo de sua propria força moral. Primamos nossa critica pela justiça. Às vezes erramos pois não somos infaliveis. No caso de Rubens o criterio foi o mesmo que adotamos para ocasiões como esta: achamos simplesmente que sua conduta tecnica foi ruim. Isso não impede que a qualquer hora seja eleito como o melhor. Dita tal coisa, cabe acrescentar que julgamos logico e humano o aborrecimento de Rubens. E' humano. Se a posição do critico é incomoda, muito mais dura e dificil é a do criticado.

AMANHÃ

Começará a disputa da II Taça Rio. Pena que tudo não tivesse sido feito com antecedencia. O Fluminense organizou essa disputa com a pressa de quem está fugindo das autoridades. Fez tudo com o peculiar senso de improvisação tão comum no brasileiro. E por consequencia saiu um torneio tosquiado, com varios concorrentes sem grande hierarquia internacional. Desagradavel, não há duvida. Em todo o caso, as equipes estão chegando e só nos resta torcer para que tudo saia bem. Tomara que não sejam dos piores. São os votos sinceros que fazemos para a serie de jogos que virão na proxima semana — G. B.

DOENÇAS DO SEXO E GLANDULARES

Impotencia. Frieza Sexual no Homem e na Mulher. Casais sem filhos. Gordura. Magreza. Fraqueza geral. Crianças atrasadas e Anormais. Tiroides (bocio). Papo. Espinhas e Pêlos em excesso em Mulheres. Tratamento Moderno por Hormonios

Prof. HILIO DE LACERDA

AVENIDA S. JOÃO 536 — 2.° ANDAR — FONE: 34-2295

GUISADO TURCO-ESCANDINAVO SURRADO NO PACAEMBU

Como pode ter acontecido uma coisa daquelas? – O Corintians tomou o narcotico das vitorias faceis – Super-homens em missão de catequese – Recepção triunfal, outra injeção de morfina – No Pacaembu o fumo é mais forte – Recado amigo: cuidado com a Portuguesa !

Ainda ressoam, pelos quatro cantos da cidade, os comentarios sobre a espetacular derrota do Corintians frente ao São Paulo. Como pode ter acontecido um "baile" daqueles, justamente quando o campeão paulista parecia no auge da forma? Coisas do futebol, dirão os torcedores, mas isso não satifaz. E' preciso que sejam analisadas as causas que decretaram aquele revés. Não foram, certamente, causas graves, irremoviveis, mas elas existiram, entrelaçando-se para decretar o estado de espirito que propiciou a debacle. Foram causas tecnicas, psicologicas e de ordem fisica.

GUISADO

Quando o Corintians saiu daqui, para o giro que iria consagrá-lo no estrangeiro, estava com a equipe em "ponto de bala": Todas as peças devidamente entrosadas, inclusive os reservas, que entravam e saiam do conjunto sem causar desarranjos. Foi-se embora o campeão paulista, e aqui deixou Baltasar e Cabeção. Saiu cheio de cuidados, carregando a pesada responsabilidade de defender o prestigio do futebol brasileiro. Sua primeira apresentação foi um tropeço, porque o futebol turco, ainda em formação, ainda sem personalidade, não ofereceu a resistencia que se esperava e isso, por paradoxal que pareça, atrapalhou os corintianos. No jogo seguinte tratou de adaptar-se à situação. Ajeitou-se na cadencia turca e começou a colecionar vitorias. Facil demais! Da Turquia foi à Suecia, e lá as facilidades continuaram. Os suecos — nós bem o conhecemos — são escravos da organização. Seu futebol, como tudo, é esquadrinhado, tradicionalmente esquematizado. Tipo do jogo que convinha ao Corintians, já habituado à malemolencia, e a serie prosseguiu.

Vitorias faceis, criando no espirito dos alvinegros a ilusão de uma superioridade tão grande, que eles passaram a se julgar super-homens em missão de catequese futebolistica. Passaram a acreditar na infalibilidade, e essa idéia criou raizes ainda maiores na Finlandia. Então não era o Corintians o unico clube sul-americano a vencer na terra dos proximos Jogos Olimpicos? O saboroso guisado turco-escadinavo fora de mui facil digestão, mas que não continha vitaminas, isso iriamos ver mais tarde.

VOLTA TRIUNFAL

A recepção, na volta, passou a ser uma obrigação. A torcida estava empolgada e tambem os proprios craques. Receberam, como semideuses, a homenagem comovida dos fans, e isso fez com que mais certos ficassem da invencibilidade. Os delirantes aplausos atuaram coom narcotico no espirito dos "campeões da Europa", titulo que a torcida inventou e o clube se adjudicou sem cerimonia, como se Europa fosse apenas Turquia, Suecia e Finlandia!

REALIDADE

Quando a partida contra o São Paulo começou, o Corintians ainda se encontrava sob o efeito do narcotico. Cheio de auto-suficiencia, mas complicado nos movimentos, com buracos enormes na retaguarda, com falhas maiores no ataque. Trazia algumas surpresas: Colombo perdeu o medo e joga agora à moda turca, embora sem os competentes "mustachos"; Julião marca de longe, certo de que, na hora em que desejar, aproxima-se do adversario e o desarma. Trazia alguns vicios: Claudio e Luizinho centralizando as ações do conjunto, o primeiro chamado a intervir continuamente, ,com se fosse o distribuidor exclusivo, e o segundo fazendo malabarismo, como se ainda estivesse na Europa, maravilhando os boquiabertos alunos do Velho Continente! Ao lado de tudo isso, o desconhecido Baltasar. Sim, Baltasar passou a ser um estranho. Brasileiro? Quem será este "colored" brasileiro que está aí no lugar do centroavante? Completamente isolado, servido de vez em quando por um centro largo de Claudio, como se o ponteiro houvesse esquecido até de que Mauro é, tambem, um emerito cabeceador. A impressão é real. O Corintinas se esqueceu do futebol brasileiro. Jogou como se estivesse no Velho Mundo. Enquanto o S. Paulo o respeitou, tudo foi bem, No segundo tempo, porem, acabou-se o encanto e o rei perdeu a corôa.

E' isso mesmo, Corintians: Aconteceu, no Pacaembu, o mesmo que aconteceu na Turquia na tua estréia. O adversario não foi levado na devida conta e os resultados foram fatais. Trata, agora, de fazer o que fizeste naquela emergencia. Acorda e entra na realidade da vida! Aqui o fumo é mais forte. E, para teu governo: ninguem ficou dormindo,, por aqui. O São Paulo já te deu uma sacudidela. Abre os olhos tambem com a Portuguesa de Desportos. Ela venceu o São Paulo-Rio e está tinindo. Esquece os louros conquistados na Europa e trata de fazer de uma vez a digestão do saboroso mas pouco nutritivo guisado.

AINDA FOI O LIDER...



Justifica-se a classificação do São Paulo em primeiro lugar por ter sido mais tecnico durante toda a peleja. Chegou mesmo a apresentar apreciavel volume de jogo, fazendo por merecer o empate, resultado que seria mais sensato. Nas acões centrais do gramado, o tricolor destacou-se mais que o Palmeiras, tendo porem menos presença nos lances finais, que são os que resolvem uma partida. Seu merito maior foi ter lutado infatigavelmente em busca de um resultado que fosse compensador.

—★—



O Palmeiras vem logo a seguir, no segundo posto. Se por um lado esteve inferior no que se refere ao controle de jogo, ao aspecto tecnico em geral, soube por outro lado arregimentar meritos nas ações tenazes em busca do gol. Suas pontadas foram sempre agressivas, não dando sossego à defesa tricolor em momento algum. Seu jogo não apareceu tanto como o do São Paulo, mas é fora de duvida que suas ações foram todas orientadas com espirito pratico. Não é desonra ter o tricolor pela frente.

—★—



O Ipiranga disputou uma partida muito superior à que apresentou contra o Nacional. Desta feita, houve conjunto, e o quadro rendeu com mais uniformidade e regularidade o tempo todo. A defesa portou-se firmemente e o ataque tramou sempre com visão. Houve, é verdade, uma fragilidade geral no seu jogo, mas esta foi naturalmente devida ao fato de não possuir o vovô craques de escol em suas fileiras. Dentro de suas possibilidades agiu bem a equipe de Caxambu. Merece o terceiro posto, pois.

—★—



Não jogou mal o Comercial, mas foi inferior aos demais. Lutou como um leão, com uma combatividade elogiavel, e nunca se entregou, mesmo com a desvantagem de dois gols contra. Por momentos, fez valer o entusiasmo encurralando o Ipiranga, e provocando situações de grande perigo e emoção à boca da meta alvi-negra. Mas, no cômputo geral das ações, esteve inferior em pelo menos setenta por cento do periodo regulamentar. Mereceu porem a simpatia do publico que não lhe regateou aplausos e incentivo.

Roupas
Qualidade.
A Exposição
PATRIARCA - BRÁS - BELÉM - CAMPINAS

☆ QUADRO DE HONRA ☆

I

MAURO *O São Paulo não foi o mesmo da partida contra o Corintians. Entretanto houve um homem que reeditou a exibição eficiente que tivera antes e esse foi Mauro incontestavelmente atravessando forma das melhores. Pode-se dizer que o jovem zagueiro foi um esteio firme durante todo o transcorrer da luta tanto no jogo alto, quanto no rasteiro. Um dos melhores da cancha. Cotação muito boa.*

II

FABIO *E' outro craque que, regressando da excursão à America Central, mantem forma tecnica apreciavel. Já realizara boa partida contra a Portuguesa e agora ante o São Paulo, fez alarde de magnifico senso de colocação e serenidade, imprimindo confiança aos demais companheiros pelo que realizou de bom. Antigamente, era conhecido como irregular, mas hoje vem sendo digno de ser o titular.*

III

PAULO *Substituir e fazer esquecer Dirceu já era umma tarefa dificil A isso acrescente-se o fato da estéia ter sido contra uma equipe tão categorizada quanto a do Bangu. Entretanto, Paulo foi um espetaculo na meta do Guarani, saindo sempre bem e não largando uma unica bola. Culminou ao defender aquela penalidade maxima, quando o escore era de tré a um, que teve o dom de reavivar o animo dos paulistas.*

IV

VILLA *Afinal, Villa, que esteve na iminencia de não entrar em campo, surpreendeu a todos com uma boa exibição. Sereno nos cortes, firme no auxiliar a defesa teve tempo ainda para fazer um bom trabalho de apoio, ligando-se a Jair e dando um ritmo regular ao jogo defensivo e ofensivo. Esteve sempre bem colocado naquela faixa de campo que era necesasrio guarnecer, com trabalho muito bom.*

V

DIDO *Assim como entrou Paulo nesta galeria de honra, não poderia Dido ficar esquecido. No primeiro tempo, viveu quase às suas proprias custas para depois mais apoiado tornar-se o melhor avante do Guarani. Ligeiro, infiltrando-se bem, serviu-se da velocidade para bater Barbatana invariavelmente, culminando por marcar os gols que deram o triunfo ao gremio de Campinas. Bom trabalho.*

COTAÇÕES

ARQUEIROS — Fabio (Palmeiras), 10 pontos; Paulo (Guarani), 9; Mario (São Paulo), 7; Samarone (Ipiranga), 6; Osvaldo (Bangú), 5; Cavani (Comercial), 4.

ZAGUEIRO DIREITO — Pascoal (Comercial), 7 pontos; De Sordi (São Paulo), 6; Rubens (Palmeiras), 6; Saltore (Guarani), 5; Djalma (Bangú), 5; Belmiro (Ipiranga), 4.

ZAGUEIRO ESQUERDO — Mauro (São Paulo), 10 pontos; Juvenal (Palmeiras), 8; Rafagnelli (Bangu), 8; Palante (Guarani), 7; Lamparina (Comercial), 6; Giancoli (Ipiranga), 5.

MEDIO DIREITO — Godê (Guarani), 8 pontos; Pé de Valsa (São Paulo), 7; Valdemar Fiume (Palmeiras), 7; Pian (Comercial), 6; Reinaldo (Ipiranga), 5; Lito (Bangú), 4.

CENTRO MEDIO — Vila (Palmeiras) 9 pontos; Rui (São Paulo), 8; Clovis (Guarani), 8; Clovis (Comercial), 7; Valdemar (Ipiranga), 6; Alaine (Bangú), 4.

MEDIO ESQUERDO — Alfredo (São Paulo), 8 pontos; Dema (Palmeiras), 6; Gamba (Guarani), 6; Barbatana (Bangú), 4; Alã (Comercial), 4; Henrique (Ipiranga), 4.

PONTA DIREITA — Dido (Guarani), 8 pontos; Liminha (Palmeiras), 7; Maurinho (São Paulo), 7; Zé Carlos (Ipiranga), 6; Durval (Comercial), 5; Reis (Bangú), 2.

MEIA DIREITA — Bibe (São Paulo), 8 pontos; Augusto (Guarani), 6; Tico (Comercial), 6; Odair (Palmeiras), 6; Zizinho (Bangú), 4; Tico (Ipiranga), 4.

CENTRO AVANTE — Ponce de Leon (Palmeiras) 6 pontos; Joãozinho (Ipiranga), 5; Durval (São Paulo), 4; Gino (Comercial), 4; Romeu (Guarani), 3; Zezinho (Bangu), 2.

MEIA ESQUERDA — Jair (Palmeiras), 9 pontos; Moreno (São Paulo), 8; Valter (Ipiranga), 7; Piolim (Guarani), 7; Dino (Comercial), 3; Moacir Bueno (Bangu), 2.

PONTA ESQUERDA — Esquerdinha (Comercial), 8 pontos; Teixeirinha (São Paulo), 7; Rodrigues (Palmeiras) 6; Menezes (Bangú), 4; Helio (Guarani), 3; Elzo (Ipiranga), 4.

SELEÇÃO NEGATIVA

OSVALDO

Se não chegou a se constituir numa total decepção, esteve bem longe daquele Osvaldo que sempre apreciamos no Bangu. Nervoso, inseguro, andou largando algumas bolas, sendo que o tento inicial do Guarani lhe passou bem perto das mãos. Abaixo de discreto.

BELMIRO

Foi fraco o indice de produção na zaga direita, tanto que Pascoal, sem chegar a aparecer realmente bem, foi o escalado para a seleção. De todos, porém, o mais fraco foi Belmiro. Fraco na marcação e completamente inoperante nas coberturas. Parece fora de forma.

GIANCOLI

Se o Ipiranga dependesse da zaga não teria vencido o Comercial. Giancoli, tal como seu companheiro da direita, apresentou inumeros defeitos. Não foi tão falho quanto Belmiro, mas tambem deixou aberta uma brecha, no seu setor, comprometendo sua atuação.

LITO

Considerando uma das grandes revelações do futebol carioca, Lito surgiu, no Quadrangular, como uma das atrações. Não confirmou porém o prestigio que o precedeu. Foi uma das muitas valvulas abertas que o Bangu apresentou. Uma das principais causas das duas derrotas.

ALAINE

Na equipe banguense raros se salvaram. Alaine, centro medio, figura entre as decepções, mesmo sabendo-se que lidou com um Augusto sem toda a plenitude de seu jogo. Limitou-se a desafogar, assim mesmo sem direção, dificultando os passos da vanguarda.

HENRIQUE

Outro ponto negativo do Ipiranga. Voltamos a repetir que o alvinegro venceu o Comercial graças à sua ofensiva, pois na defesa não correspondeu, absolutamente. Henrique preocupou-se exclusivamente com a retaguarda, e nem assim conseguiu apresentar atuação convincente.

REIS

Já tinhamos ouvido falar de Reis. Diziam maravilhas dele, embora não tive se aprovado no Flu minense. Tem boa corrida e bom chute, mas carece de classe para sair-se bem dos lances em que tem que agir à força de seu proprio cerebro. Muito fraco o ponteiro.

ZIZINHO

Dominado inteiramente por Godê, quase não foi visto em campo. Procurou, com as deslocações, fugir da marcação severissima do medio campineiro, mas não o conseguiu. Sozinho, entre companheiros fraquissimos, não encontrou condições para livrar o Bangu dos reveses.

MOACIR BUENO

O meia esquerda banguense apenas fez numero em campo. É, sabidamente, um jogador sem grandes virtudes, que apenas se destaca como artilheiro. Desta feita, porém, nem isso fez. Esteve preso ao terreno, sem sabem como fugir ao severo controle da zaga do Guarani.

DURVAL

Quem viu Durval contra o Corintians e o viu agora ante o Palmeiras, há de ter pensado em azar. Porque, a rigor, o centro avante não acertou ou completou um lance, confundindo-se na totalidade e causando um desmantelo na ofensiva que tão bem se houvera antes.

HELIO

Era uma das revelações do futebol campineiro, o homem talhado para substituir Maurinho. Contra o Bangu, porém, embora tivesse alguns lances em que demonstrou vivacidade, perdeu-se pela confusão, pelo atabalhoamento que imprimiu na maioria das jogadas.

COISAS E FATOS DA RODADA



NÃO ADIANTA CHORO... — Falar agora das falhas do arbitro, é assunto que não tem mais qualquer consequencia. Se foi com a mão ou com a cabeça que De Sordi desviou a bola, é caso morto. De qualquer maneira, queremos crer, se não fosse feito o corte, Rodrigues poderia marcar, pois vinha embalado. O São Paulo não fez um unico tento e, nestas condições, com mão ou sem mão, valeu o gol.



CARTAZ NÃO É DOCUMENTO — O cartaz de Zizinho, em confronto com o de Godê, tem a mesma diferença que o do dia para a noite. Entretanto, quem viu o duelo entre os dois, não os conhecendo, há de ter ficado indeciso. Qual o Zizinho? Qual o Godê? Porque o medio, embora praticamente só fizesse isso, anulou inteiramente o celebre meia da seleção nacional. Cartaz nem sempre é documento!



CAMPEÃO DA RUINDADE — É preciso que ressaltemos que não temos intuitos de menosprezar este ou aquele. Focalizamos tão somente o que observamos durante uma partida e, desta feita, temos que dar a Durval este demerito. Em verdade, o publico já está acostumado com Albella, mas, em razão disso mesmo, Durval tinha que aparecer mais. Não o fez, apagando-se por completo contra o Palmeiras.



SUMIU O ATAQUE — Ou o ataque do São Paulo já está bem adaptado ao jogo insinuante de Albella ou então é o argentino que tem nos pés o segredo da boa movimentação. Porque, quando não está em campo, quando não começa mesmo a comandar, some a ofensiva. Isto foi visto agora contra o Palmeiras, quando o proprio Moreno pareceu sentir falta do companheiro. Virá daí um novo Sastre?



QUEM GOSTA DE DAR... — Liminha tem o sangue quente. Aliás, isso vem de longo data, parecendo, agora, que o contacto com as terras "calientes" do Mexico, o tornaram ainda mais fogoso. Gosta de dar suas cotucadas, não fugindo mesmo a elas. Todavia, quando é ele o "recebedor" espinha-se, querendo dar-se ares de vitima. Vigoroso ele é, mas quando surge outro do mesmo quilate, zanga-se.

FALTOU ALGUEM NO ATAQUE!

O tricolor caiu de pé ante o Palmeiras – Classe demais, empenho de menos – Defesa lenta, mas firme – Moreno lutou muito, sem que ninguem o compreendesse – Os centros altos neutralizaram todo o esforço do ataque –

Caiu o São Paulo, contra o Palmeiras, mas caiu de pé. Perder, como perdeu, não o desmerece absolutamente. Lutou sempre com armas iguais às do adversario, e manda a verdade que se diga que, em certos periodos da peleja, manteve-se em evidente superioridade tecnica, com lances sempre mais claros e objetivos. Pode-se dizer, até, que foi demasiado classico para o tipo de jogo do adversario, como se esperasse que, a qualquer momento, o prelio tomasse rumo mais facil. Se teve um erro, foi o de esperar que o Palmeiras se entregasse, e, à luz da razão, não poderia ter pensado nisso, pois conhece de sobra o velho rival e sabe que ele, em qualquer circunstancia, luta até à ultima gota nos grandes classicos.

DEFESA LENTA, MAS FIRME

A defesa são-paulina está tomada de complexo de superioridade. Seus integrantes, todos em boa forma, se conduzem em campo como se fossem os maiores do mundo. Desprezam os rechaços longos, para insistir num tipo de jogo curto, lento, caprichado demais. Todos, sem exceção, se esmeram nos o[...], para depois fintarem o adversario mais proximo antes de fazerem a entrega. Isso revela, certamente, confiança propria, e a boa forma em que todos se encontram, mas é preciso convir que há certas ocasiões em que o melhor é mandar a bola para longe de primeira. No entanto, vimos Alfredo fintar perigosamente à boca da meta, duas, três vezes, com risco de perder a bola e colocar em xeque o seu arco. Rui atuou com grande classe, como sempre, mas seria conveniente qke imprimisse mais velocidade ao seu jogo, pois a sua malemolencia contamina o conjunto. E' verdade que, quase sempre, não há prejuizo para a velocidade, eis que a bola corre sempre, impulsionada rasteira e no sentido da profundidade. O mesmo se pode dizer de Pé de Valsa.

Nestas observações não vai, certamente, uma critica incisiva, um apelo para que mudem de estilo, pois sabemos que não se muda a caracteristica de um jogador. Com essa mesma orientação o São Paulo venceu anteriormente o Corintians, e todos sabemos que o Corintians, tanto quanto o Palmeiras, é uma equipe que luta muito, que corre bastante. Temos que convir, aliás, que não faltou velocidade ao São Paulo, e que a defesa, pelo menos, comportou-se como de costume. Lenta nos seus movimentos, mas com bom sentido de futebol de primeira e tambem com suficiente firmeza. De Sordi andou, em alguns momentos, meio atarantado. Logo porem se refez e integrou-se no ritmo da partida.

FALTOU ALGUEM NO ATAQUE

O ataque, sim, careceu de alguem que orientasse, lá na frente, os seus movimentos. A ausencia de Albella não pôde ser compensada por Durval, por duas razões evidentes. Primeiro, porque o substituto postou-se muito recuado, quase na posição de centro-médio, e não teve pique, não teve velocidade suficiente para arrancar, quando necessario. Segundo, porque Moreno, sem Albella, perde metade da eficiencia. O meia argentino esforçou-se ao maximo. Trabalhou como poucos, insistindo na area e expondo-se à marcação dos contrarios, na esperança de que alguem avançasse para aproveitar as brechas que abria. Ninguem o compreendeu e o seu esforço perdeu-se. Consequentemente, faltaram tiros à meta. Os ponteiros — inclusive Maurinho — trabalharam bem nos seus respectivos setores, mas nunca escalaram em profundidade para tentar o arremate. Preferiam centrar pelo alto, sem perceber que, assim, estavam facilitando a tarefa de Fabio. Alto como é, o arqueiro interceptava todos os passes, tornando inutil a constancia dos adversarios na ofensiva.

EXCESSIVO CUIDADO

Nas circunstancias em que se desenvolveu a peleja, podia o São Paulo ter-se arriscado um pouco mais. Tornou-se visivel, desde logo, que seu contendor estava decidido, antes de tudo, a defender-se para tentar um golpe mais ousado por intermedio de Odair e Ponce de Leon. Não seria dificil, pois, neutralizar essas duas "pontas de lança", mediante marcação ostensiva, e mandar à frente os demais, em busca dos gols necessarios. Havia pontos vulneraveis na defesa do Palmeiras. Rubens, por exemplo, acusava os mesmos defeitos que lhe notamos na partida anterior, e até na esquerda podia-se ver que Dema não acertava, contra Maurinho, a mesma atuação espetacular que teve contra Julio. Parece-nos que devia ter sido tentado, pela defesa, um apoio mais decidido à ofensiva, com Pé de Valsa avançando mais, com Rui um pouco mais à frente, empurrando os companheiros, já que Alfredo, pelas circunstancias da partida, era indispensavel lá atrás.

De qualquer forma, porém, reconhecemos que o tricolor caiu dede pé. Perdeu com linha, com elegancia, e com classe. Com um pouquinho mais de sorte, teria chegado ao empate. Sim, embora não se deva levar em conta o fator sorte, absolutamente imponderavel, não há negar que aquela bola de Bibe, na trave, no ultimo minuto, foi um choque tremendo no espirito de todos. Perder assim, é do futebol. O São Paulo continua moralmente intacto para os proximos compromissos.

O TOMBO DE FABIO

O classico ofereceu instantes de grande emoção. Bolas nas traves, defesas sensacionais, gols salvos espetacularmente e outras coisas a mexer com os nervos dos torcedores. Houve, tambem, um momento de hilariedade. Foi quando Fabio, que saira até o limite de sua area para fazer uma defesa, voltou para o arco de costas, às pressas, prestando atenção ao contra-ataque do São Paulo. Ao chegar à meta, tropeçou em qualquer coisa e caiu de costas, dentro do gol. A torcida explodiu, gozando o tombo do gigante.

CALMA, MAURINHO

E' até engraçado o que se passa com Maurinho, depois que veio para o São Paulo. Integrando o Guarani, era um elemento timido, cheio de "não me toques", incapaz de uma entrada mais pesada, o que lhe valia, por parte de alguns, o pejorativo de medroso. Agora, no entanto, deu para "briguento". Repetidamente entra intempestivamente, mesmo quando não tem angulo para intervir na jogada. Momentos antes daquela caida espetacular de Fabio, de costas, Maurinho tinha pisado o calcanhar do goleiro. Deu ainda outras entradas fora de proposito. A que se deve êssa transformação?

SEM ZIZINHO NÃO EXISTE BANGU

Faltou o cerebro, faltou tudo – Godê, a sombra eterna – Nem explorar souberam o deslocamento do medio – Menezes foi jogar atrás e na frente não existiam homens à altura – Decepcionou o vice-campeão carioca

O Bangu foi ainda pior decepção que o Guarani. Este ainda teve o merito de saber se defender, com todo o sexteto recuado em plano mais ou menos igual. O quadro carioca, porém, contou somente com a lucidês de Rafagnelli. E, como se sabe e tem dito e repetido, que tudo gira em torno de Zizinho, basta que se consiga anular este para que faleçam os meios de se entrosar ataque e defesa. Faltando o cerebro, faltam idéias, agindo os demais jogadores como simples corredores atrás da bola. Repetimos: o unico que se salvou foi o zagueiro central. É verdade que Zizinho teve alguns lances bons, que bem demonstraram a classe que possui, mas somente alguns. E esses mesmos contam-se nos dedos e e talvez não cheguem à meia dezena.

A intermediaria, por exemplo, rebateu somente e, no fim, não se sabe quem apoia, quem marca o ponta, ou, mais precisamente, onde está o homem que centralisa a ligação da defesa ao ataque. Lito, Alaine e Barbatana não confirmaram em Campinas o cartaz de que vinham precedidos, muito embora se possa considerar tudo como obra de não terem eles contado com a mola que é Zizinho. Se lhes toca defender, o fazem ou fizeram sem nexo e quando lhes cumpre ir à frente, procuram o meia. Não o encontrando, — ficam perdidos, sem rumo, sem bussola. Esta foi a impressão real que tivemos do vice-campeão guanabarino.

Godê deslocou-se lá da sua posição de medio direito e veio para o outro lado do campo a fim de policiar o meia da seleção nacional. Pois bem. O logico seria a exploração da brecha, principalmente sabendo-se que Menezes é dotado de boa corrida, o que não ocorre com Palante. Mas, o ponteiro recuou para construir, fora de suas caracteristicas ofensivas, portanto, enquanto se deixava na frente a mediocridade que se chama Moacir Bueno. Tambem, exceção feita a Ziza, ninguem ali era capaz de fazer o papel de ligação. Nem Bueno, nem Zezinho, nosso conhecido e uma verdadeira nulidade, nem Reis, que apareceu somente como corredor. Não havia mesmo outra saida, cumprindo ressaltar que, para agravar tantos pecados, o Bangu teimou no recuo do jogo, fazendo voltar a bola, certamente esperando que Zizinho estivesse livre para recebê-la. Mas Godê foi a sombra do meia, não o largou um só momento.

De sosinho que esteve, Rafagnelli acabou esfalfado e cometeu tambem seus erros, num dos quais Augusto por pouco não marcou o quarto gol. Mesmo assim, é o unico que merece destaque na equipe carioca. Zizinho acabou enervado, querendo fintar todo o mundo, como a dizer que não era possivel jogar e dar a bola para os outros desperdicarem. Não ganhou uma vez siquer em Campinas o Bangu, por força da fraqueza que apresentou.

CRONICA INTERNACIONAL

DESISTENCIA LAMENTAVEL

Infelizmente, está definitivamente assentado que o Barcelona não comparecerá à Copa Rio. E dizemos infelizmente porque não há duvida de que o campeão espanhol seria uma especial atração à Taça que o Fluminense vai patrocinar. Ainda agora venceu a Taça Latina, disputada em Paris, batendo o categorizado esquadrão do Juventus, campeão italiano, que tão bela figura fez no Brasil em 51. Entretanto, a força do cartaz do Barcelona talvez possa servir de pano de amostra, indireto, embora, para a apresentação do Grasshopper, de Zurique, campeão da Suiça. E' que este clube deu a maioria dos jogadores para o selecionado suiço que, no dia 1.o de maio passado, venceu em Ankara a seleção da Turquia, por 5 a 1.

Até ai, efetivamente, nada de mais. Porém, no domingo seguinte ,o mesmo selecionado turco empatou com o da Espenha, que estava composto de seis elementos do Barcelona, ou sejam: Biosca, Ramallets, Martin, Seguer, Bassora e Cesar. E diga-se que o arqueiro Ramallets é que salvou a situação, garantindo o empate para o quadro basco. O Grasshopper está colocado na "chave" carioca, enquanto na paulista, além do conhecidissimo Austria e do Libertad, figura a equipe alemã do Sarrebruck, atualmente com a constituição seguinte: Strempel; Imig e Puff; Berg, Biewer e Balzert; Otto, Martin, Binkert, Momber e Schreiner. Desses elementos, o goleiro Strempel, Berg, Martin e Binkert, enfrentaram o São Paulo-Bangu, em 51, sendo derrotados por 3 a 0.

Pelo que sabemos, a "chave" considerada paulista é mais forte, muito embora na carioca exista o clube suiço e o campeão uruguaio Penarol. E fazemos este esclarecimento pelo que conhecemos do futebol europeu e com vistas ao Corintians, bastando citar que o selecionado do Sarre (o quadro completo do Sarrebruck) venceu a seleção da Suiça e a "B" da Austria.

A Feueração Colombiana de Futebol protestou junto a AFA sobre a inclusão de René Pontoni na equipe da Portuguesa de Desportos, do Brasil, na partida contra o Palmeiras. A AFA, por sua vez, enderegou reclamação à C. B. D. Entretanto, quer nos parecer que não existe razão por parte dos colombianos, eis que, na conformidade de convenio com os argentinos, o craque não poderia jogar no San Lorenzo, seu clube de origem, na ocasião da fuga para o Eldorado sul-americano, ou em outro clube portenho, durante o tempo determinado pelo estagio. Não estipula o convenio, ao que consta, proibição de Pontoni jogar em outro pais. Entretanto, será melhor aguardar o resultado da reclamação.

* * *

A Argentina tomou já as devidas providencias para a seleção dos elementos indispensaveis à formação do selecionado que tomará parte nos futuros compromissos internacionais, inclusive aquele contra a Inglaterra, a ser realiazdo nos primeiros meses do ano de 53. Como se vê, os platinos tratam com bastante antecedencia de seus selecionados. Guilherme Stabile será novamente o tecnico, sendo que foram convocados três lementos para cada posto. Para o arco, além dos veteranos Miguel Rugilo e Gabriel Ogando, foi chamado tambem Carrizo, do River Plate.

* * *

O Palermo, clube italiano, que aliás não conseguiu boa colocação no campeonato, ofereceu 1.000.000 de cruzeiros como luvas ao atacante inglês Tommy Finney. Foi esta, sem duvida, a grande sensação da semana. Mas o Preston, clube a que pertence Finney, não quis largar o celebre ponteiro, em que pese o Palermo ter proposto pagar mais 2.000.000 pelo passe.

Finney aceitou, mas o Preston não quis saber de conversa.

PODE CURAR-SE A EPILEPSIA?

O que é a epilepsia? Sabemos apenas que é um açoite que durante anos tem flagelado ricos e pobres, grandes e humildes. Julio Cesar, Napoleão e Byron sofreram deste mal. A epilepsia sempre interessou aos homens de ciencia, cujos esforços foram finalmente coroados de exito porque conseguiram descobrir um preparado que alivia os sintomas na grande maioria dos casos. Este notavel remedio é descrito em linguagem simples num interessante folheto intitulado: "Pode curar-se a epilepsia?". Este livro não se vende, mas, oferece-se gratuitamente a todos os interessados. Nenhum enfermo de epilepsia deve demorar em solicitar um exemplar gratuito deste folheto sensacional.

THE EDUCACIONAL DIVISION, DEP. G-209 880 Bergen Ave., Jersey City, N. J., U.S.A.
Queiram enviar-me gratis um exemplar do folheto intitulado: "Pode curar-se a epilepsia"?

Nome . . . .
(Favor escrever em letra de forma)

Endereço . . . .

Cidade . . . . Pais ....

JULGAM O ARBITRO OS CRAQUES DO PALMEIRAS

Divergiram as opiniões dos palmeirenses, em torno da arbitragem. No entanto, percebemos que os que a taxaram de boa, o fizeram com certa ironia ou com espirito de conformidade, como quem se submete a um fato já consumado. Ouçamos FABIO — Atuou bem. Não tem culpa nos impedimentos, pois esses são os bandeirinhas que assinalam; RUBENS — Foi bom. Procurou acertar; JUVENAL — Pessimo. Abaixo da critica. Prejudicou os dois quadros. Serve somente para apitar jogos secundarios, sem importancia; VILLA — Moura Leite apitou muitas faltas contra nós que não existiram. Quanto ao penalti, foi indiscutivel; SARNO — O juiz foi "legal"; LIMINHA — Muito indeciso, confuso, deixou a violencia imperar. Enerva os jogadores, gritando e gesticulando à toda hora, parecendo querer agredir-nos. Aliás, foi o que tentou contra Maurinho; ODAIR — Foi bom; PONCE — Gostei do juiz; JAIR — Foi bom; RODRIGUES — Não foi bom o juiz. Seu maior defeito consistiu em apitar faltas vencidas, principalmente contra o Palmeiras. Esse é um erro grave; FIUME — Na minha opinião, Moura Leite esteve regular. Teve falhas, mas sem a intenção de ser parcial a este ou aquele; DEMA — Sai contundido do gramado, perdendo, assim, os minutos finais, onde a arbitragem encontrou mais dificuldades. Pelo que vi quando atuei, acho que ele foi bom.

TERRIVEIS ACUSAÇÕES PARTIRAM DOS VENCIDOS

Todos queriam desabafar, o tornou-se facil ao reporter colher declarações das mais interessantes. Si não, vejamos: PE' DE VALSA — Juiz horroroso. Não houve penalti, posso garantir. ALFREDO — Uma palavra só para ele: ladrão! MAURO — Esta noite ficou bem claro que não se pode confiar em juizes nacionais. TEIXEIRINHA — Péssimo. Culpado direto pela nossa derrota. Desde quando bola na cabeça é penalti? BIBE — Não devia apitar mais. RUI — Espantoso. Acho graça que eles ainda reclamam porque vão buscar juizes estrangeiros. Devem ficar encostados mesmo. MORENO — Mau, mau, precisa antes de mais nada aprender a apitar. Com esses juizes não vai terminar o campeonato. DE SORDI — Pessimo. Toquei a bola com a cabeça e não com a mão. Ele foi na "conversa" dos jogadores do Palmeiras que levantaram a mão. MARIO — Não andou bem o juiz. Falhou principalmente no penalti. Eu estava pertinho e vi bem que não foi com a mão. MAURINHO — Será que este juiz ainda não se cansou de apanhar graças às suas atuações desastrosas? No interior ele já andou levando pancada, de tanto errar. Assim não é possivel DURVAL — Horrivel, horroso, incrivel. E' um crime a gente ter de jogar com juizes dessa categoria. E' bom mesmo que venham os estrangeiros, porque assim não pode continuar.

DRAMA DOS VESTIARIOS

O vestiario tricolor estava quente. Nos dois sentidos, esclareça-se. Na temperatura e nos animos de varias pessoas. O penalti, no final da partida, foi muito comentado, e entre os dirigentes e jogadores do São Paulo o pensamento era um só: a penalidade maxima não existira. De Sordi, rodeado por varios fans e reservas, explicava o lance do penalti, jurando que entrara na bola com a cabeça. Marcel Klazco, com o rosto transfigurado pela colera, referia-se a atuação de Moura Leite com a seguinte expressão: "Isto é um assalto". Tambem Feola mostrava sua indignação, em termos mais ou menos assim: "Desde quando cabecear uma bola é penalti"? Pé de Valsa fez do mutismo sua melhor demonstração de desespero. Ficou sentado, já vestido, com a cabeça enterrada entre as mãos, imovel, alheio a tudo o que se passava ao redor. Albella, que desta feita, contundido, foi mero torcedor, comentava com Moreno os lances da partida, enquanto Bibe mostrava ao massagista a coxa esquerda, toda raspada, de cima para baixo, num tombo que levara. Percebemos que não havia quase gente, após dez minutos, nos vestiarios sampaulinos. O presidente tricolor era o mais calmo entre os dirigentes, se bem que sua fision mia refletisse decepção. O que imperou sobretudo foi o protesto geral contra a atuação do juiz, em comentarios "fortissimos" que não transcrevemos porque os leitores bem que podem supor. Aliás, não é preciso ter muita imaginação para chegar-se a uma idéia precisa...

MARIO VIANA AINDA E' O MAIOR

Em contraposição com o banco dos reservas, o vestiario do Palmeiras estava bem "quente". Cheio de uma animação vibrante, que transpirava a alegria de uma reabilitação alcançada na hora precisa, contra um adversario "embalado". O mais alegre de todos era Fabio que, aliás, foi dos primeiros a chegar. Abraçado com o massagista, entrou no recinto cantando não antes de ser abordado por um fan do Palmeiras que já se encontrava "a oitenta por hora". Aquele, por certo, começou a festejar a vitoria ainda antes de o jogo terminar.

Enquanto abordavamos os craques a respeito do juiz, Oberdan, que tinha estado na reserva, comentava dizendo que esses arbitros não valem mesmo nada. O unico de que dispunhamos, era, de fato, o não pouco combatido Mario Viana. Odair não compartilhava do bom humor geral, fazendo o possivel para não demonstrar aborrecimento pelas demonstrações da torcida. Recebeu no entanto, conforto moral de Picaben, que o mandou ter animo forte, dizendo que isso era coisa natural do futebol. Dali a minutos, chegou Mario Frugiele. Estavamos, então, falando com Jair a respeito da arbitragem. Frugiele entrou na conversa e disse:

"Vá lá, diga que foi bom mesmo e pronto". Picabea comentou conosco, ainda uma vez, a circunstancia de o Palmeiras estar disputando este Quadrangular com verdadeiro sacrificio. Com os jogadores exgotados e alguns se ressentindo ainda de contusões. Pediu a compreensão e a colaboração da torcida do Palmeiras. Em grupos alegres e faladores, o vestiario foi se esvaziando.

De Picabea para Odair

VÁ AO ENCONTRO DA BOLA

Debaixo daquele frio de rachar que fazia no gramado de Pacaembu, o banco dos reservas do Palmeiras estava "gelado" de comentarios, com quase todos envoltos em toalhas ou em pesados cachecols. A reportagem, sentada entre Tulio e Moacir, tendo um pouco mais adiante o facultativo do clube e o tecnico Picabéa. Este, como em outras ocasiões ponderado, sem dar largas a um entusiasmo muito extravagante nem a uma amargura berrante. Limitou-se, mais uma vez, a expender conselhos tecnicos de quando em vez, que tinham o destino do massagista, para serem transmitidos aos jogadores. As primeira e segunda observações foram com respeito a Odair. Inicialmente, mandou dizer que Odair não entrasse "por trás" de Mauro e sim "pela frente" a fim de que não ficasse em impedimento. Na segunda, mandou que o meia fosse ao encontro da bola, aoi nvés de ficar esperando e propiciar o corte ao adversario. A certa altura do segundo tempo, chegou até nós um grito bem nitido vindo da torcida, que consistia nos seguintes dizeres "Eh, diretoria criminosa".

NOVO AMELIA DO SANTOS



O Santos já teve um Amelia. Foi Gradin, pau para toda obra. Gaucho de raça, que tanto se lhe dava atuar na zaga como no comando do ataque. Passou por quase todas as posições, durante anos a fio. Agora é Pascoal o seu substituto. O "Corcundinha da Real" é talvez o jogador mais maleavel do futebol paulista Começou no comando do ataque, onde destacou-se como artilheiro. Depois, já no Fluminense, passou para a asa media direita e mais tarde para o comando da intermediaria. Tornou-se super-campeão carioca. Veio para o Santos, depois de ter jogado nas duas meias, no Rio. Firmou-se na asa media direita, depois passou para o centro e mais tarde para a esquerda. Foi medio de apoio, centro-medio e medio defensivo. Agora mandaram-no para a zaga, como marcador de ponta. Acostumado na frente, estranhou um pouco, mas deixou entrever boas possibilidades nas novas funções, tanto que, pelo que parece, será mantido. Um dia — quem sabe? — talvez seja lançado no arco. Parece, realmente, predestinado a bater o recorde de Gradim. Até que o Santos é o fabricante de "amelias".

MAXIMOS

A MAIOR PIXOTADA — Rafagnelli, fora da area, no lado direito, sem olhar o que estava por trás, recuou para Osvaldo. Augusto correu, antecipando-se ao goleiro e arrematou na corrida. Bola na trave.

O MELHOR GOL — Nem bem decorriam dois minutos do segundo tempo, a bola foi extendida longa para Dido, que apanhou-a no bico da area, venceu dois adversarios na carreira e arrematou violento.

A MELHOR DEFESA — No segundo tempo, Bibe controlou a pelota no campo do Palmeiras, deslocou-se para a esquerda e, com o campo aberto, do limite da area, fez partir o tiro cruzado. Fabio voou e amorteceu o balão.

DIALOGO IMPOSSIVEL — De Fabio a Mario: É companheiro, nós temos que dar duro. Estamos com os contratos pendentes e não podemos falhar, pois você sabe muito bem que os goleiros é que "pagam o pato".

DIALOGO POSSIVEL — Houve uma falta contra o São Paulo. Rodrigues queria ajeitar no terreno e o juiz não queria. O "tenho direito", "não tem" foi interrompido, pois Rui entrou em cena e disse ao arbitro: "Imponha-se, não permita!" Onde já se viu dialogo de três!

O QUE A TORCIDA NÃO VIU — A risada sarcastica de Fabio, depois do chute perigoso de Bibe, no ultimo instante, ter apanhado a trave e se perdido pela linha de fundo. Era a derradeira chance tricolor que se perdia!

O CALADO — Fiume é por demais conhecido como silencioso. E dentro do campo é a mesma coisa. Pode "chover canivete". Fiume não abre a boca para incentivar ou culpar companheiros.

O FALADOR — Mauro ganhou este "pareo". A todo instante se ouvia: "vai ali", "cobre acolá". Nas bolas altas, então, o zagueiro não se cansava, dizendo: "E' minha" ou "é tua".

DE DENTRO PARA FORA — Quando Rodrigues foi bater o penal, alguem citou a Fabio que o ponteiro perdera contra a Portuguesa e bem podia fazer o mesmo agora. Resposta do arqueiro: "Pelo amor de Deus, não brinca com isso!" E depois: "Tomara que entre! Tomara que entre!"

DE FORA PARA DENTRO — Depois do gol, veio uma

E MINIMOS

instrução de fora do campo para o goleiro. Deveria chutar todas as bolas para a lateral. O massagista transmitiu e Fabio sem se voltar disse: "Está certo, pode deixar."

CARTAZ DO DIA — Dido merece este maximo. Foi ele que, marcando os três tentos do Guarani, contribuiu grandemente para a vitoria do gremio campineiro sobre o vice-campeão carioca.

MEDIOCRE — A dupla Ponce de Leon e Odair esteve simplesmente enervante. Raras jogadas acertou, não passando mesmo de mediocre.

O QUE SE ESPERAVA — Em Campinas, todos aguardavam a nova exibição de Zizinho, principalmente porque varios fatores foram alegados para a sua má atuação ante a Ponte Preta.

O QUE ACONTECEU — Aquilo se esperava, mas aconteceu que o celebre meia esteve novamente apenas discreto. Godê não lhe deixou armar o jogo e, nestas condições, "parou" a maquina banguense.

ANTES DO JOGO — Repetiria o São Paulo a sua atuação do ultimo domingo? Essa era a pergunta que vivia na boca do torcedor, mormente na do sampaulino, que estava certo de outra vitoria.

DEPOIS DO JOGO — Revolta no vestiario contra a atuação do juiz. Todos diziam que não houve a pena maxima. De Sordi, acabrunhado, só fazia dizer: "Foi com a cabeça que eu desviei o balão!"

O QUE ELES OUVEM — Terminara o jogo. Os craques do São Paulo iam para o tunel da saida e um torcedor gritou: "Cadê o baile? Cadê o baile? Vocês só fazem isso com o Corintians, conosco não!"

DESABAFO — Osvaldo, no arco do Bangu, quando Zizinho apanhava a bola e queria fintar, falava uma porção de coisas: "Assim não, Ziza, assim não vai. Larga logo a bola!"

CRITERIO DUBIO — China entrou para substituir Helio com a camisa n. 10. Mario Viana fê-lo sair para vestir a n. 11. Mas não reparou que Ivson entrou na meia direita do Bangu com a n. 6.

EMOÇÃO DA TORCIDA — Foi aquele chute de Bibe na trave, talvez segundos antes do jogo acabar. Respirou aliviada a palmeirense, desalentou-se totalmente a tricolor.

O MAIS DESLEAL — Ganhou Maurinho este demerito, em razão daquela entrada em Fabio no segundo tempo, após o goleiro ter agarrado e preso o balão.

O MAIS INDISCIPLINADO — Odair foi pilhado pelo arbitro em visivel impedimento. Ao ouvir o apito do juiz, num gesto acintoso, continuou a jogada e foi marcar o tento nas redes de Mario. Aliás, isso é caso raro da parte do ex-santista, atual palmeirense.

A VOZ DA CONSCIENCIA — Ondino Vieira assistiu o jogo do Bangu com o Guarani de trás da meta. Quando já estava 3 a 1 e o Bangu jogava mal, o tecnico não se cansava de murmurar: Não é possivel. Enquanto eles correm atrás da bola e a põe para frente, nós o fazemos em recuo." Quem dá instruções ao Bangu?...

DA 2.ª RODADA

LEITURA PREJUDICAD

BATIDO INAPELAVELMENTE O BANGU

Somente destruição no primeiro tempo – A defesa teve esse unico merito – Sem apoio o ataque – Muita rebatida, pouco sentido de conjunto – Godê destruiu de qualquer maneira, mas conseguiu anular Zizinho – A metamorfose da etapa derradeira – O gol relampago de Dido ajudou – Entretanto, houve maior volume de jogo aberto e passes longos

O Guarani foi uma decepção no primeiro tempo. O que valeu é que o Bangu não esteve melhor, porque, de outra maneira, poderia ter decidido o jogo. Raras foram as luzes da equipe campineira, em que pese ter havido regular segurança no sistema defensivo. Entretanto, perdeu-se completamente a vanguarda, já porque os seus integrantes não souberam agir com a necessaria clareza no sentido de fugir à marcação do onze carioca. Teve somente uma grande vantagem o quadro de Campinas: correu muito, buscando cobrir, à base de esforço, todas as deficiencias tecnicas da estrutura coletiva. Vimos, por exemplo, uma inversão de tatica, qual fosse a de Godê, medio direito, agir sobre Zizinho na meia direita do campo banguense, deixando que Clovis marcasse o centro avante.

O estreiante Palante, como limpador de area, marcava o elemento que entrasse, ficando com Saltore, no flanco, a incumbencia de agir simultaneamente sobre Menezes ou Moacir Bueno, conforme as contingencias. Já dissemos que a retaguarda saiu-se relativamente bem da missão de marcar e guarnecer, mas em compensação, não houve volantes, não houve apoiadores. Deixou-se unicamente sobre os ombros de Piolim a dificilima tarefa de armar e, ainda, auxiliar a defesa. Todavia o veterano jogador não foi, no periodo preliminar, o mesmo de outras jornadas, perdendo inumeros lances n meio do campo, não ligando as duas peças. Por outro lado, o jogo curto entre Romeu e Augusto, que já é por demais conhecido, tambem não foi posto em pratica, mormente porque o centro avante errou demasidamente os passes. Falhavam tambem os ponteiros e, em tal situação, viu-se o Guarani jogado ao terreno da mediocridade. Basta que se diga que Osvaldo não teve trabalho. Duas bolas somente levaram perigo ao seu arco, uma aliás numa falta cobrada por Palante. A outra, num lance confunso, entrou.

A rigor, como força unicamente defensiva e rebatedora, cabe a retaguarda as honras dos primeiros quarenta e cinco minutos, principalmente porque Godê conseguiu anular Zizinho, embora seu trabalho se resumisse exclusivamente em destruir de qualquer maneira. E isso, apesar de tudo, foi meio caminho andado, tão sabido é que o Bangu gira em torno do celebre meia.

— o —

No segundo tempo veio a metamorfose, surgida em razão daquele tento relempago de Dido e tambem da nova feição que o onze resolveu imprimir à partida, explorando mais o jogo longo, os pases abertos e em profundidade. Assegurado o marcador, houve mais serenidade, vendo-se então que a intermediaria agia como deveria ter feito antes. Se havia destruição, tambem se procurava endereçar a bola ao companheiro melhor colocado. Acresce tambem que Piolim começou a crescer no gramado, chamando sobre si Alaine para depois tentar a finta e o lançamento dos extremas ou de Augusto, que agia tambem em sentido estreito com o meia esquerda. Pena é que Romeu, mesmo melhorado, ainda não estivesse com toda a plenitude de seu jogo, enquanto Helio confundia-se bisonhamente.

Dai, talvez pela comodidade dos 3 a 0, surgiram atrás defeitos de marcação. Palante não é homem de boa carreira e Gamba andou facilitando na marcação na frente de Reis. E bastou uma esticada longa para que a bola fosse para as redes de Paulo. Este, aliás, depois, salvou a situação defendendo um penal e colocando de novo a equipe na ofensiva. Resguardou-se a defesa, vindo então a preponderar o jogo firme de Clovis, como elemento que centralizava toda a armação no seu proprio campo. Raras vezes ultrapassou a divisoria do meio da cancha, mas dali fazia a distribuição, firmando-se Godê ainda mais sobre Zizinho, em face deste ter passado a atuar na meia esquerda. China entrou para o lugar de Helio, dando maior coesão ao ataque e a meta de Osvaldo passou por maus momentos. Mantendo incolume seu arco no tempo inicial, quando se mostrou atabalhoado, mereceu amplamente a vitoria, pelo que realizou de pratico no segundo periodo. Destacamos Clovis, Godê, Paulo e Palante na defesa, Dido e Piolim (segundo tempo) no ataque. Romeu foi o mais fraco.

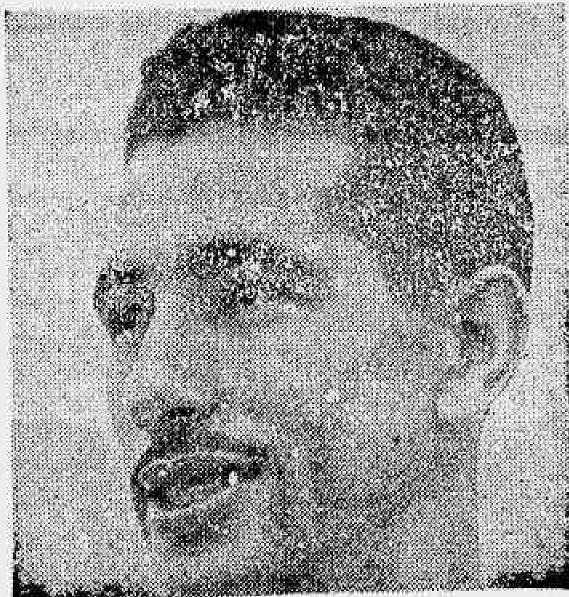
REI DA COBERTURA



Pode ser que Noronha ainda sinta, sem o confessar, saudade dos velhos tempos em que brilhava no São Paulo. E' até justo que assim seja, porque é proprio do homem mentalmente bem formado, guardar as lembranças boas. O que não padece mais duvida é que ele está definitivamente enquadrado na Portuguesa de Desportos. Não foi ele quem se ambientou. Foi, antes, o conjunto luso que se amoldou ao seu estilo. Noronha andou uns tempos meio fora de moda. Alguns chegaram a cantar seu desaparecimento definitivo, e quando parecia que o "rei da cobertura" havia sido vencido pela idade e pelo cansaço, eis que ele ressurge intacto, novamente insuperavel, para dar e vender classe por aí. Na seleção paulista foi um espetaculo, contribuindo para a conquista do titulo. Canto do cisne? Não! Noronha continua, no esquadrão luso, a impor-se pela extraordinaria classe que possui. Tem sido, nos ultimos jogos, uma das figuras maximas da equipe, e se é certo que tem saudade, é certo tambem que os tricolores devem suspirar ao vê-lo outra vez tão bom.

EFICIENTE E ECLETICO

O São Paulo é um clube que tem sorte com as intermediarias. Na Floresta montou um trio que foi estupendo: Rafa, Zarzur e Orozimbo! Depois, mesmo nos tempos dificeis, do time da fé, sempre teve elementos como Ponzonibio, Lisandro e Fioroti. Quando começou a epoca de real ascensão, surgiram primeiro Zezé Procopio, Zarzur e Noronha, depois Zezé, Rui e Noronha e mais tarde Bauer, Rui e Noronha. Quase não se pode afirmar qual terá sido a maior. Bauer Rui e Noronha, porém, por terem ficado juntos mais tempo, alcançaram maior prestigio e um dia, quando a peça se dividiu, houve quem chegasse a desesperar. Quanto a Rui, ainda havia esperanças, mas Noronha, nunca mais! Bauer ficou dando murro sozinho, sem acertar mais. Durou pouco, porém, a agonia, porque logo Rui voltou e a sua volta acomodou Alfredo na esquerda, onde passou a render otimamente. Saiu Bauer contundido e nem assim o trio perdeu a eficiencia, porque lá estava Pé de Valsa, ecletico, maleavel, para tapar o buraco. Pé de Valsa, Rui e Alfredo formaram o trio que esmagou o Corintians.



NUMEROS E COLOCAÇÕES

1.o — PORTUGUESA — Uma vitoria; dois pontos ganhos; dois gols a favor, zero contra, saldo: dois gols.
2.o — SÃO PAULO — Uma vitoria, uma derrota; dois pontos ganhos. dois perdidos; três gols a favor, um contra, saldo: dois gols.
2.o — PALMEIRAS — Uma vitoria, uma derrota; dois pontos ganhos, dois perdidos; um gol a favor, dois contra; deficit: um gol.
2.o — CORINTIANS — Uma derrota, dois pontos perdidos; três gols contra, zero a favor, deficit: três gols.
ARTILHEIROS — Pinga (Port.), 2; Moreno, Teixeirinha, Maurinho. Rodrigues, 1 cada um.
RENDA TOTAL — Cr$ 1.710.035,00.
PROXIMA RODADA — Sabado: São Paulo vs. Portuguesa; Domingo: Corintians vs. Palmeiras.

JOGOS PRELIMINARES

1.o — NACIONAL — Uma vitoria. dois pontos ganhos; três gols a favor, um contra; saldo: dois gols.
2.o — COMERCIAL — Uma vitoria, uma derrota, dois pontos ganhos, dois perdidos; três gols a favor, três contra; saldo: zero.
2.o — IPIRANGA — Uma vitoria, uma derrota, dois pontos ganhos, dois perdidos; quatro gols a favor, quatro contra; saldo: zero.
2.o — JUVENTUS — Uma derrota, dois pontos perdidos; dois gols contra, zero a favor; deficit: dois.

BALTAZAR AINDA NA PONTA

MAS OS SANTISTAS ELEVARAM HELVIO

Grande a diferença do cabecinha – Novo recorde semanal de votos – Mauro e Rodrigues continuam bem colocados – Pinga é que deu a virada e venceu Santos – Helvio foi a surpresa da semana – Aumenta o sensacionalismo a cada semana – Os vinte primeiros colocados

Enquanto Baltasar continua arrancando, ganhando nesta semana novo recorde de arrecadação, ou seja, 2.024 votos, os outros parecem somente disputar os postos seguintes. Mauro, por exemplo, obteve tambem boa votação, mas não deu para fazer diminuir a diferença do "cabecinha". Ao contrario, essa diferença aumentou, e muito. Rodrigues, entre a semana anterior e esta, teve um aumento de cerca de 250 cupões, mas acontece que o aumento de Baltasar foi de 700 e tantos votos.

Vê-se, nestas condições, que os sampaulinos estão desejosos de lutar em favor de Mauro, eis que o zagueiro ganhou cerca de 1.300 votos de aumento, o que lhe assegurou a segunda colocação, distanciado de Rodrigues em mil e poucos votos. A grande surpresa foi a ascenção de Helvio para entre os 10 primeiros classificados e tambem a subida de Pinga para o quinto posto, demonstrando que o grande meia deu a "virada", como aliás vinhamos notando e fizemos sentir em apurações anteriores. O zagueiro santista está em setimo lugar, tendo desbancado Bauer que passou a figurar no bloco dos colocados abaixo do n.o 10, alem de passar à frente de Jair, Fiume e do proprio Sabará, que parecia ser o candidato de Campinas.

O interessante é que o pelotão dos quatro primeiros continua firme, sem maiores alterações, muito embora já agora Pinga esteja ameaçando de perto o seu companheiro Brandãozinho. Não vamos dizer que estão se definindo posições, pois o termino do concurso ainda está longe e muita coisa pode se dar. Entretanto, aumentando como vai a diferença de Baltazar, acaba se tornando dificil desbanca-lo. Talvez agora, com a entrada de Helvio, venha a se desviar muita votação da cidade de Santos que vinha sendo feita para o centroavante do Corintians. Hoje, para melhor apreciação do leitor, damos, a seguir, a colocação dos 20 primeiros:

BALTAZAR	13.020
MAURO	8.941
RODRIGUES	7.932
BRANDÃOZINHO	4.682
PINGA	4.272
SANTOS	4.252
HELVIO	3.635
SABARA'	3.193
JAIR	3.161
FIUME	3.117
ANTONINHO	3.084
BAUER	2.982
MURILO	2.789
LUIZINHO	2.694
CLAUDIO	2.611
JULIO	2.215
MARIO (Cor.)	2.093
CLOVIS (Com.)	1.079
AEDO	792
RUI (S.P.)	591

CADA PELA ENCADERNAÇÃO

OUTRA VEZ NO PAREO O PALMEIRAS

O Palmeiras demonstrou, mais uma vez, que é o quadro das grandes ocasiões. Nos momentos dificeis, quando a propria torcida parece descrer de suas possibilidades, ele renasce das cinzas, como o fenix moderno, e reclama o seu lugar entre os grandes. Há de ser sempre assim, porque o Palmeiras independe da tecnica para vencer. Quando lhe faltam valores individuais, quando as circunstancias se dão as mãos, para apontá-lo como o perdedor mais certo, há uma força, que surge do seu passado grandioso, que se espalha pelo Parque Antartica, contamina a torcida, atinge os craques e faz com que, cada um deles, ponha todo o seu sangue, todo o seu brio e todo o seu amor a serviço daquela camiseta esmeraldina! E' a força da tradição. E' a fibra indomavel que viveu no peito de Tunga e Junqueira e que vive ainda, e viverá sempre, sejam quais forem os nomes dos seus jogadores. Quanto maior for o adversario, tanto mais luta o Palmeiras, para igualar-se nas possibilidades, para superar todas as dificuldades.

Gigante pela fibra e pela tradição, o alviverde ressurgiu para reclamar seu lugar entre os grandes – Segurança na retaguarda e velocidade na ofensiva, eis as armas do vencedor do São Paulo – Marcou primeiro, justificou o triunfo depois – Deu certo a tatica dos quatro zagueiros – A ordem era "matar o lance" em tempo – Todos os sistemas são bons na vitoria – A batalha do meio do campo foi muito importante – A incrivel "perninha fina" de Jair e o duelo do "coice de mula" com o maestro Rui – O Palmeiras aproveitou a lição do Corintians – Ausencia de destaques individuais, mas muito empenho e muita vontade de vencer – Aberta a contagem, estava decidida a sorte do jogo – Entra em cena a malicia – Novo cartão de visita de um professor

SURPREENDIDO O S. PAULO

Foi assim contra o São Paulo. O tricolor vinha de oferecer um "baile" ao Corintians. Enchera-se de vento. O Palmeiras, ao contrario, vinha de uma derrota contra a Portuguesa de Desportos. Uma derrota normal, em que procurara, por todas as formas, contestar a superioridade contraria. Tudo parecia indicar o São Paulo como favorito. Era de se esperar, até, novo "baile" e nova goleada. Todos podiam esperar isso, menos o São Paulo, que conhece de perto o velho rival. Não chegamos a afirmar que o tricolor tenha facilitado, ou menosprezado o adversario, mas o fato e que foi supreendido. O gigante acordou, na hora "h", e se não chegou a fazer lembrar suas melhores jornadas, no terreno da tecnica, é fora de duvida que foi o Palmeiras de sempre, na fibra, na vontade de vencer. Teve o merito de não querer fazer classe. Procurou, desde os primeiros movimentos, atuar com o maximo cuidado. Fechou-se na defesa, pondo de parte qualquer veleidade de jogo classico. Não importava como, o que importava era mandar a bola para longe de sua area, e isso foi feito sempre com energia, com segurança.

Não se poderia traçar um paretelo entre Mauro e Juvenal. O sampaulino foi mais elegante, mais calmo e preciso nos cortes e nos despachos, mas Juvenal foi igualmente firme. Não se ateve ao movimento estudado, estilizado, e ai residiu, realmente, a diferença entre um quadro e outro. Enquanto o São Paula, ainda sentindo o sabor da vitoria esplendorosa contra o Corintians, procurava marcar a sua cadencia no estilo ultra-classico de Rui e Mauro, o Palmeiras tratava de correr, por meio de Odair, de Ponce de Leon e de Liminha, com os demais atacantes — Jair e Rodrigues — transformados em elementos de apoio e destruição. Assim nasceu, em primeiro lugar, a consciencia de que era possivel resistir, e pouco a pouco foi nascendo a certeza de que a vitoria tambem poderia ser tentada. Quando, afinal, o Palmeiras compreendeu que o diabo não era tão feio como pintavam, então reivindicou seus direitos e chegou, até, a mostrar-se mais atilado, arriscando-se mais do que o adversario, porque já então fazia mira na vitoria. Deixara de pensar num resultado honroso!

TATICA

Picabéa adotou e manteve até o final da partida uma tatica compativel com a situação. O adversario apresentava-se embalado e cheio de si. Era, pois, preciso mantê-lo à distancia. Fiume recebeu ordens de se postar tambem na retaguarda, de modo que a linha de zagueiros passou a contar não apenas com três homens — Rubens, Juvenal e Dema — mas com quatro, com o recuo sistematico do medio direito. Quando os avantes contrarios procuravam trabalhar no meio do campo, eram atacados por Vila e Jair. Não havia, da parte desses dois elementos, o intuito de desarmá-los, mas apenas o de fazer com que o lance fosse desenvolvido o mais rapido possivel, ou seja, sem o tempo necessario para uma manobra mais lucida, mais contundentemente ofensiva. Era preciso, isso sim, que Bibe, ou Moreno, ou lá quem fosse, se desfizesse da bola, mandando-a à frente. Aí entrava em ação a tropa de choque, lá atrás. A ordem era "matar o lance", sem a preocupação de estilo. Atirar a bola para a frente, pura e simplesmente, se não houvesse possibilidade de coisa melhor.

No que diz respeito ao aspecto defensivo, não há negar que os resultados foram os melhores possiveis. Um pouco, é verdade, pela morosidade de Moreno, incumbido de atuar na area. Outro tanto pelo recuo demasiado de Durval, que raramente se dispôs a fustigar o ultimo reduto palmeirense. E mais, muito mais, pelos meritos dos defensores esmeraldinos, pela fibra que esteve sempre presente. A marcação se fez cerrada, homem a homem, até um certo limite do campo. Quando, porem, Teixeirinha recuava muito, então Rubens o deixava ir-se e ficava por ali, barrando o caminho por onde pudesse surgir algum outro, deslocado. A barreira defensiva, de quatro homens em linha, foi mantida tanto quanto possivel. Da marcação individual passavam, os quatro zagueiros, automaticamente para a marcação por zona, e assim os adversarios poucas chances tiveram.

FIRMEZA

Às vezes nos pareceu que seria melhor, em determinadas circunstancias, se Fiume avançasse para perseguir Moreno, uma vez que lhe conhecemos a capacidade de armar, na frente. Talvez tivesse, realmente, apresentado melhores resultados, mas o fato é que o adversario não marcou, e como esse era o objetivo principal do tecnico palmeirense, temos que reconhecer que os planos que ele traçou deram certo. Deram certo — é preciso repetir — numa partida em que os valores individuais não chegaram a se impor, isoladamente. Dema, por exemplo, não fez com Maurinho o que, dias antes, fizera com Julio. Deixou que ele escapasse algumas vezes, o que se explica pelo novo tipo de marcação que lhe mandaram fazer, à meia distancia. Vigiando o ponteiro, mas atento, na medida do possivel, às possiveis aperturas dos companheiros. Outro que não teve rasgos de genio foi Rubens. Foi envolvido por Teixeirinha muitas vezes. Jamais deixou, porem, de sair ao encalço do ponteiro, quando não fosse para desarmá-lo, para evitar que ele agisse à vontade. Tornou-se utilissimo, assim. Tão util quanto Fiume, que dentro daquela sobriedade contagiosa foi um grande elemento. Tão prestimoso quanto Juvenal, que policiou o seu setor como se estivesse defendendo a sua propria reputação profissional.

Escreveu Odilon L. Brás

O MEIO DO CAMPO

Garantida a retaguarda, que ficou quase hermeticamente fechada, vejamos o que se passou no meio do campo. O serviço de armar o jogo, de ligar as diversas peças da equipe, ficou a cargo de Jair e Vila. Pode-se dizer que o Palmeiras teve um só medio de apoio, e é verdade, porque Fiume ficou lá atrás. Pode-se tambem afrimar que houve só quatro atacantes, o que tambem é certo, porque Jair ficou ao lado de Vila. O certo, porem, é que ficaram quatro homens em linha defensiva e quatro — em que pesem os esporadicos recuos de Rodrigues — em plena ofensiva, vivendo da experiencia e da classe dos dois mais categorizados valores da equipe: Jair e Vila. A eles coube o meio do campo. Lá estavam sempre, quando o São Paulo procurava atacar, e lá estavam, invariavelmente, quando era preciso que alguem desse o toque magico na pelota, dando-lhe destino conveniente. Vila um pouco atrás, mais destruindo do que apoiando. Jair um pouco mais na frente, mais atacando do que destruindo. Tornaram-se a espinha dorsal da equipe, e nos seus movimentos de vai-vem, continuados, insistentes, deram equilibrio ao conjunto.

A PERNA DE JAIR

Com aquela incrivel "perninha" esquerda, Jair fez Odair abrir para as extremas, empurrou Liminha pelo centro, deu o que fazer a Ponce de Leon e, mais do que isso, procurou neutralizar, no meio do campo, o trampolim sampaulino. Rui é um jogador de muita classe. Aceitou o duelo, limpo, exclusivamente dentro da tecnica. Venceu muitos lances e perdeu outros. Equilibrou-se, assim, a situação no meio do campo, e era isso o que o Palmeiras queria. Equilibrio no meio do campo, mais firmeza, mais decisão na retaguarda, mais velocidade, mais empenho na ofensiva. Só assim poderia vencer, e foi assim que chegou ao triunfo. Se Picabéa, como supomos, traçou assim os planos de vitoria, agiu como um general de verdade.

OBSERVAÇÕES

A experiencia e a observação valem muito. Picabéa viu domingo, onde nasceu a derrota do Corintians. Claudio, deixando sua posição desguarnecida, propiciou o avanço de Alfredo. O medio tornou-se numa pedra solta na frente. Um trunfo a mais na luta contra os avantes contrarios, e acabou decidindo a partida. O tecnico do Palmeiras viu bem aquilo e tratou de não incidir no erro. Liminha teve ordem de atuar na frente, prendendo Alfredo atrás, onde ele, pela natureza de seu jogo, não rende tanto na frente. Quando Liminha se deslocava para o centro, o que fez com frequencia, Odair corria a tomar o seu lugar, de tal sorte que Alfredo não foi visto, uma vez sequer, no apoio. Ficou preso às suas funções defensivas, deliberadamente, porque era preciso que Rui não pudesse se amparar, no duelo com Jair, em seu parceiro da esquerda.

OFENSIVA

Tambem na ofensiva não houve destaques individuais. Ponce de Leon, ou Odair — eles se revezaram no comando — foram invariavelmente detidos por Mauro, em grande noitada. Nem por isso pararam de atacar. Trocavam de posição, um recuando outro avançando, e foram martelando, incessantemente, a fortaleza contraria. Tanto fizeram, com o auxilio dos demais, que chegaram a criar inumeras situações favoraveis, e a grande chance acabou surgindo, no penal de De Sordi. Rodrigues não quis conversa. Lembrou-se do que lhe aconteceu contra a Portuguesa. Ajeitou bem a bola e atirou, seco e alto, fora do alcance de Mario.

Aberta a contagem, ficou patente que a sorte do jogo estava decidida. Todos compreenderam isso, e mais do que todos o Palmeiras. Se lhe fôra possivel resistir e até pressionar, até aquele instante, ninguem mais lhe iria tirar o triunfo, depois de tudo. Apertou-se ainda mais o cerco defensivo, mas a tatica continuou sendo a mesma. Firmeza atrás, decisão na frente, com Jair e Vila de permeio. E uma outra arma veio juntar-se às demais: a malicia. Entrou em cena o recurso da cera. Cera cientifica às vezes, outras escandalosamente irritante, mas cera da bôa, daquelas que faz o adversario perder as estribeiras. O São Paulo foi perdendo terreno, e quando, no final, o 1 a 0 continuou anunciando a vitoria esmeraldina, já não havia a impressão de injustiça que a todos pareceu quando da marcação do penal. Até àquela altura, os proprios palmeirenses talvez se contentassem com o empate. Depois do gol, pelo que fez nos minutos restantes da partida, já haviam sido arregimentados meritos para a vitoria. Assim como se o Palmeiras houvesse marcado primeiro, para justificar o triunfo depois.

REINTEGRADO

Depois da vitoria contra o São Paulo, podemos considerar o Palmeiras reintegrado no espirito do futebol brasileiro. Andou pelas Americas, ensinando futebol. Ensinou a muita gente, mas desaprendeu um pouco. Contra a Portuguesa, acreditou que ainda estava na Costa iRca ou na Guatemala, Sacudido violentamente pelas criticas ,acordou e apresentou seu novo cartão de visitas. Não, senhores! O Palmeiras não está fora do pareo. Para falar verdade, não há ninguem fora do pareo, neste portentoso Quadrangular.

MELHORES DOS TORNEIOS DE SÃO PAULO E DE CAMPINAS



Fabio

Jogou uma partida muito firme de principio a fim. Seu mérito principal foi a facilidade de encaixe, a solidez com que sempre prendeu a bola, sem soltá-la em momento algum. Imprimiu confiança ao setor defensivo palmeirense. Perito em cortar centros, anulou todas as bolas que pingaram na zona de gol. Mostrou tambem muita habilidade na colocação, neutralizando sem esfôrço aparente os chutes longos desferidos pelo ataque do São Paulo. Sem erros.



Pascoal

O zagueiro direito do Comercial está tentando recuperar o prestigio que chegou a ter. Para isto, luta com denodo, esforçando-se de modo quase sobre-humano, demonstrando um caráter forte, mesmo surpreendente. Contra o Ipiranga foi talvez o maior valor do gramado, desarmando com precisão e levando a bola para o ataque, num serviço de distribuição raro em zagueiros laterais. Merece destaque e elogios pela reação moral que vem encetando no novo clube.



Mauro

Dizendo que Mauro jogou muito bem, o leitor bem pode imaginar como se portou o zagueiro central do São Paulo. Vigor fisico, colocação e calma, eis as principais virtudes que pôs em relevo contra o Palmeiras, na noite de quarta feira. Primou no serviço de cobertura, tanto na direita como na esquerda, rechassou sempre com potencia e pontaria, procurando lá na frente o companheiro melhor colocado. Soberbo no jogo alto, liquidou varios ataques perigosos.



Godê

Não há duvida que o medio do Guarani foi o melhor de todos que passaram na rodada. Em que pese não ter agido no apoio como seria de desejar, desincumbiu-se a inteiro contento da missão que levou a campo, ou seja, marcar Zizinho. Fê-lo de qualquer maneira, para frente, para os lados, mas tirou aquela "dor de cabeça" de cima da equipe campineira. Ganhou, por isso, o posto de Pé de Valsa e Fiume.



Villa

A presença do centro-medio argentino na intermediaria do Palmeiras faz-se notar pelo apuro com que idealiza e realiza as jogadas. Luiz Villa possue o sexto sentido do futebolista, o instinto da jogada certa no momento oportuno. Contra o São Paulo fez do centro do gramado seu reino de classe e técnica. Apesar de jogar ligeiramente contundido, pois não teve a mesma liberdade de movimentos das vezes anteriores, foi o maior valor de sua posição. Ótimo.



Alfredo

O fisico avantajado do médio sampaulino permite-lhe disputar as bolas com grande oportunidade de impôr-se na maioria das ocasiões. Seu jogo é duro, sem chegar a ser violento. Travou varios duelos acirrados com Liminha, que foi sempre tenaz nos seus intentos, e venceu a maioria com autoridade. Além de vigoroso em seu jôgo, tem classe, e isso lhe permite safar-se de apertos com jogadas cheias de estilo que entusiasmam a torcida. Foi um grande valor.



Dido

Liminha, Maurinho, Reis e outros mais foram os extremas da rodada. O nome de Dido, porém, esteve em plano muito superior a qualquer deles. Aliás, há muito tempo não o viamos tão empenhado, tão lutador, alem de, a essas qualidades, unir um bom sentido de jogo pelo flanco. Não houve duelo com Barbatana, pois Barbatana não existiu e o proprio Rafagnelli, nas coberturas, sentiu o peso do ponteiro. Foi o melhor.



Bibe

Pouco a pouco, lenta, mas seguramente, Bibe vai se impondo no conceito da torcida. Trabalhou contra o Palmeiras infatigavelmente, deslocando-se para os lados do campo, abrindo brechas e passando com particular precisão as bolas ao companheiro melhor colocado. Fez-se respeitar também por varios petardos bem calibrados que, com um pouco de sorte, poderiam transformar-se em gols. Nos segundos derradeiros de jogo carimbou a trave espetacularmente.



Ponce de Leon

Dos integrandes desta seleção é possivelmente o que menos se destacou, mas foi superior aos demais que estiveram em ação. Teve um mérito, que foi o de atrair sobre si as atenções da defesa, pelas manobras agudas que engendrou principalmente nos primeiros vinte minutos de jogo. Forçou Mario a algumas intervenções perigosas, e por varias vezes apareceu livre na área. Não concluiu porém as jogadas com felicidade, por precipitação e falta de controle.



Jair

Errou alguns passes, mas isso explica-se facilmente, pois, seu modo de atuar o coloca em ação continuamente, de forma que está sempre em contacto com a bola. Se acertasse todas as jogadas seria um fenômeno, seria infalivel é a infalibilidade não existe em futebol. Trabalhou com discernimento, e nas suas deslocações para a direita, sentiu falta de melhor trabalho com a perna "cega/. Propiciou excelentes oportunidades que não foram aproveitadas.



Esquerdinha

Muito nos parece que o novo ponteiro do Comercial está fadado a ser um sucesso no próximo campeonato paulista. Possuidor de violentíssimo e bem dirigido petardo, e habil nas esquivas, foi um dos valores que mais se distinguiu na noite de quarta-feira. Além de mais, joga de primeira, e veloz como é, surge sempre com perigo nas proximidades da área. Contra o Ipiranga mostrou inumeras qualidades aproveitaveis.

DOÇURA NÃO TEM PARA QUEM PERDER

1.o PAREO — 1.500 mts. — Entre Orriga e Dion será decidida esta prova. Gostamos mais da egua. Os demais fora do pareo.

2.o PAREO — 1,300 mts. — Doublé, pelo que correu na estréia é o favorito do publico. Apontamos Ali para vencedor, em virtude de ter diminuido a distancia. Dos restantes, somente Ariri pode almejar algo.

3.o PAREO — 1.500 mts. — Nola, sendo bem corrida, dificilmente perderá, basta que seu piloto não se precipite no inicio do pareo. Dupla com New Look.

4.o PARE O— 1.300 mts. — Parece ter chegado a vez do potro Fattori sair de perdedor. Anda em grande estado e contará com o reforço de Avilo. Para a dupla qualquer componente da chave "quatro".

5.o PAREO — 1.300 mts. — Pareo cheio e complicado. Indicamos Florida para vencedor, com Charão na escolta.

6.o PAREO — 1.500 mts. — Laffite pareco ter pego um pareo à sua afeição. Poucos inscritos e será muito bem montado. Nosso favorito. Para secundá-lo, Crioula.

7.o PAREO — 1.500 mts. — Amry, Safira Ceylão e Orquidacea deverão decidir esta carreira. Gostamos mais de Orquidacea para a ponta com Amry na dupla. Mas, lembramos sempre Safira Ceylão poderá derrotar os nossos preferidos.

DOMINGO

1.o PAREO — 1.300 mts. — Parece ter uma dupla certa a primeira prova da domingueira, Alaga e Altana. Altana defende nosso prognostico para a ponta.

2.o PAREO — 1.400 mts. — Reaparece Hot Dog em grande estado e é depositario de largas esperanças por parte de seu tratador. Nosso preferido. Para a dupla, três nomes ganham destaque, High Hat, Usanio e Ceresella.

3.o PAREO — 1.500 mts. — Delicado, Campo Lindo e Romid, os melhores. Delicado correu muito na estréia, mas agora a turma endureceu um pouco. Campo Lindo e Romid formam na chave "3" e achamos mesmo que a dobradinha é a que subirá no placarde com Romid vencedor.

4.o PAREO — 1,500 mts. — "Barbada" de cem metros a Doçura. Não pode perder. Para a dupla, Jequitaia parece ser a melhor. As demais fora do pareo.

5.o PAREO — 1.400 mts. — Meu Crack, que foi retirado no dia do classico "Guilherme Ellis" e era considerado uma das forças, agora nesta turma, é o eminente ganhador. Para a dupla Fair Clever.

6.o PAREO — 1.400 mts. — Don Navarro, na areia seca, não deverá perder. Mas, caso chova, não está no pareo. Juvenil, seu mais serio rival. Um bom azar, Mazuma.

7.o PAREO — 1.600 mts. — Bastante equilibrada esta prova intermediaria dos "bettings". Qualquer dos inscritos poderá levar a palma. Por palpite apontamos Germinal para a ponta com Cismero na dupla.

8.o PAREO — 1.400 mts. — Osiria pegou um pareo a jeito para travar as pases com o vencedor. Não tem para quem perder. O estreante Abaculo deve ser o seu mais serio inimigo.

A GALOPE

Bem opinava aquele nosso amigo espanhol, quando entendia que "todas las cosas deben ser claras, pero el chocolate oscuro." Não acompanha tão sensata opinião, a C.C. que, evidentemente, prefere com muito notavel e não menos reprovavel persistencia "que todas las cosas deben ser oscuras."

Convem esclarecer que temos como insofismavel o direito que assiste à C.C. de julgar; porem, igualmente seguro que, em consequencia desse direito, lhe incumbe o dever de julgar criteriosamente quando deve pronunciar-se sobre materia de sua competencia. Ora, observem o misterio que sistematicamente caraterisa as sentenças da C.C. Os seus pareceres são perfeitamente sibilinos para o publico. Acontece ser o publico o principal interessado no conhecimento das confusas e misteriosas sentenças. Não se diga ser obrigação do publico conhecer as disposições do Codigo de Corridas. De que servirá ao publico tal conhecimento, se esbarra com uma sentença que pretende punir o fato delituoso que se resume na verificação de haver sido encontrado na saliva de um cavalo, após a corrida, "um corpo extranho"? O que é "um corpo extranho"? Como foi identificado? Se o "corpo" foi identificado, como é extranho? Não tem nome? É benefico? É nocivo? Se não foi identificado, como se pode afirmar ser ou não ser de uso permitido ou proibido?

Não se trata de quebra-cabeças, mas de uma charada cuja decifração é segredo da C.C.

O publico que se dane, se não lhe agrada o "extranho" criterio julgador. Esse é que, por certo, escapa a qualquer classificação, ou melhor, esse é na verdade um criterio "extranho". BECHARA.

MONTARIAS - SABATINA

1.o PAREO — 14,00 — 1.500 M.
1—1 Orriga J. O. Souza 56
2—2 Mate Amargo C. Napoli . 58
3—3 Mono Solo A. Artim 58
4 Diabinha C. Aurungo .. 56
4—5 Bloomy F. A. Perreira .. 56
6 Dion A. Pereira 58

2.o PAREO — 14,30 — 1.300 M.
1—1 Doublé W. Lima 58
2 Tinoca W. Garcia 56
2—3 Ali L. B. Gonçalves 56
4 Brancaflor C. Aurungo .. 56
3—5 Ariri A. Nery 58
6 Balistica H. Molina 56
4—7 Fosquinha D. Garcia ... 56
8 Deriabar A. Cunha 56
9 Mongol C. Moreno 56

3.o PAREO — 15,00 — 1.500 M.
1—1 Nola J. P. Souza 56
2 Az Negro H. Molina 56
2—3 Estuario A. Nery 56
4 New Look L. Gonzalez .. 54
3—5 Nafé L. B. Gonçalves ... 56
6 Urubamba D. Garcia ... 56
4—7 Amarante E. Vieira 56
8 D.I.P. N. Perira 56

4.o PAREO — 15,30 — 1.300 M.
1—1 Fattori L. Gonzalez 55
" Avilo C. Moreno 55
2—2 High Dream D. Garcia . 55
3 Fedro A. Lucca 55
3—4 Ego S. Ferreira 55
5 Harfango R. Latorre .. 55
4—6 Alicante L. Osorio 55
7 Impulsivo J. P. Souza .. 55
" In Love J. Carvalho ... 55

5.o PAREO — 16,00 — 1.300 M.
1—1 Florida L. B. Gonçalves . 48
" Jerupari W. Garcia 58
2 Bugio W. Lima 50
3 Radiva M. Henrique ... 56
2—4 Charão H. Molina 58
5 Embetara J. O. Souza .. 56
6 Cillaro S. Ferreira 56
7 Boa Bola O. V Andrade 48
3—8 Bala R. Latorre 52
3 Giovana A. Cunha 52
10 Bison A. Lucca 58
11 Diavola A. Xavier 48
4—12 Mandú A. Nery 54
13 Novela O. Santos 48
14 Balila C. Moreno 52
15 Cantal D. Garcia 56

6.o PAREO — 16,30 — 1.500 M.
1—1 Crioula C. Moreno 54
2 Cancionero L. Osorio .. 58
2—3 Lutecia O. V. Andrade .. 54
4 Buena Dicha R. Corrêa . 46
3—5 Helvita L. B. Gonçalves . 50
6 Laffite J. Carvalho 56
4—7 Bitter F. Costa 50
8 Cravador J. P. Souza .. 54

7.o PAREO — 17,00 — 1.500 M.
1—1 Amry J. P. Souza 58
" Diapson R. Latorre 54
2—2 Klesel R. Corrêa 50
3 Odemir M. Cataldi 50
3—4 Mahdi O. V. Andrade .. 50
5 Opio F. Sobreiro 50
6 Orquidacea J. Carvalho 54
4—7 Safira Ceylão L. B. Gonç. 48
8 Dequinha D. Garcia 56
9 Holl R. Olguin 50

BETTINGS

SABADO

1{ 4, 12, 15	6{ 1, 3, 8	6{ 1, 7, 9

DOMINGO

1{ 3, 6, 9	1{ 3, 5, 7	1{ 4, 8, 10

MONTARIAS - DOMINGUEIRA

1.o PAREO — 13,00 — 1.300 M.
1—1 Alaga, A. Lucca 55
2—2 Altana, A. Nery 55
3 Duna, S. Ferreira 55
3—4 Rastra, J. Carvalho 55
5 Orquidea, C. Moreno ... 55
4—6 M. Princess, J. P. Souza 55
7 Emboscada, D. Garcia .. 55

2.o PAREO — 13,30 — 1.400 M.
1—1 High Hat, L. Gonzalez . 56
2—2 Usanio, C. Moreno 56
3 Campinense, D. Garcia . 54
3—4 Hot Dog, J. Carvalho . 56
5 Cabochon, C. Taborda . 56
4—6 Ceresella, F. Costa 54
7 Inesperada, L. B. Gonç. 54

3.o PAREO — 14,00 — 1.500 M.
1—1 Delicado, C. Moreno 54
2 Moravia, J. O. Souza ... 52
2—3 Gold Girl, R. Latorre .. 56
4 Gran Bonea, L. B. Gonç. 52
5 Sem Medo, O. V. Andrade 54
3—6 Fire Star, E. Vieira 58
7 C. Lindo, Greme Jr. .. 58
8 Romid, J. Carvalho 54
4—9 Acafim, D. Garcia 58
10 Holyday, C. Taborda .. 54
" Dalmata, R. Olguin 48

4.o PAREO — 14,30 — 1.500 M.
1—1 Olivença, L. Gonzalez . 55
2—2 Jequitaia, Greme Jr. .. 55
3—3 Florencantada, F. Sobreiro 55
4—4 Doçura, O. Reichel 55
5 Dona Lorena, J. P. Souza 55

5.o PAREO — 15,05 — 1.400 M.
1—1 Haut-le-Coeur, D. Garcia 55
" Aratujo, J. P. Souza ... 55
2—2 Me Too, L. Gonzalez ... 55
3—3 Meu Crack, E. Vieira .. 55
4 Otage, R. La Torre 55
4—5Fair Clever, C. Moreno .. 55
6Pinhão, L. B. Gonçalves . 55

6.o PAREO — 15,40 — 1.400 M.
1—1 Don Navarro, C. Moreno 58
2 Lagrange, L. A. Pinheiro 58
2—3 Mazuma, L. B. Gonç. . 52
4 Mefistofeles, M. Henrique 52
5 Quico, H. Molina 58
3—6 Juvenil, F. Costa 52
7 Gonguê, J. P. Souza 52
8 Lacio, W. O. Lima 56
4—9 Cimaron, P. Mauzzan .. 52
10 Morceguito, L. Urbina .. 56
11 Generoso, S. Ferreira ... 52

7.o PAREO — 16,20 — 1.600 M.
1—1 Germinal, C. Moreno ... 54
2 Gasconha, L. B. Gonç. .. 52
2—3 Cismero, D. Garcia 58
4 Oleiro, L. Osorio 54
3—5 Astral, L. Gonzalez 50
6 Escamp, R. Pacheco .. 54
4—7 Nylon, R. Latorre 54
8 Durango Kid, J. P. Souza 56

8.o PAREO — 17,00 — 1.400 M.
1—1 Osiria, F. Sobreiro 56
2 Corine, A. D. Xavier ... 56
3 Zazá Bonilha, A. Nery . 56
2—4 Divana, L. B. Gonçalves 54
5 Caipirinha, C. Bini 52
6 Holoturia, N. Pereira .. 50
3—7 Landa, J. P. Souza 52
8 Mogy Guassu, N. Mazzala 54
9 Jaspe Real, S. Ferreira . 58
4-10 Abaculo, Greme Jr. 58
11 Deusa, R. Olguin 48
" Devassa ,C, Taborda .. 52

PROFISSIONAIS INDICAM BARBADAS

Um dos mais novos tratadores foi o nosso escolhido na manhã de ontem para apontar "boas" para os nossos leitores. E' ele o Antoni Tucilo.

Muito reservado e de fala mansa, Tucilo deu dos seus pensionistas inscritos as condições. Gosta muito da egua Ali e acha mesmo que dificilmente perderá, ainda mais com a diminuição de 100 metros no percurso. O Hot Dog e o Romid, dois defensores do Stud Santa Terezinha, o nosso entrevistado acha que poderão ganhar, mormente o primeiro dos citados. De Cancionero, ele diz que não dá para ganhar e nem mesmo pagar placê. Disse ainda: "quando os leitores do "Mundo Esportivo" fizerem suas acumuladas, devem incluir Doçura, que é um "doce de coco".

Dos joqueis, o escolhido foi um aprendiz, que vem se firmando dia a dia. E' ele Lodegar B. Gonçalves.

Muito menino ainda, mas sem acanhamento algum, foi logo falando ao cronista: "Vou dar à Gasgonha novamente para vencedor. Essa egua anda num estado que dá até gosto ver, mesmo agora, misturada nessa turma. Se descuidarem, no final eu passo todos eles. Das outras minhas montarias, gosto de Mazuma, Inesperada e no sabado estou tambem muito bem servido de montarias, com a egua Ali, que eu reputo uma boa corrida. Em Nafé não acredito muito; Florida é outra montaria com a qual posso ganhar; para Helvita a turma é forte e com Safira Ceylão, posso muito bem passar o disco na frente de todos os competidores".

NOSSOS PALPITES

SABADO

ORRIGA	DION	(14)	M. AMARGO
ALI	DOUBLE'	(12)	ARIRI
NOLA	N. LOOK	(12)	URUBAMBA
FATTORI	IMPULSIVO	(14)	IN LOVE
FLORIDA	CHARÃO	(12)	CANTAL
LAFFITE	CRIOULA	(13)	CRAVADOR
ORQUIDACEA	AMRY	(13)	S. CEYLÃO

DOMINGO

ALTANA	ALAGA	(12)	PRINCESS
HOT DOG	CERESELLA	(12)	HIGH HAT
ROMID	C. LINDO	(33)	DELICADO
DOÇURA	LINDO	(33)	OLIVENÇA
MEU CRACK	F. CLEVER	(34)	ME TOO
D. NAVARRO	JUVENIL	(13)	MAZUMA
GERMINAL	CISMERO	(12)	ASTRAL
OSIRIA	ABACULO	(14)	M. GUASSU'

ACUMULADAS

SABADO
— OORIGA —
— FATTORI —
— FLORIDA —
— LAFFITE —

DOMINGO
— DOÇURA —
— MEU CRACK —
— DON NAVARRO —
— OSIRIA —

VEIO TARDE MAS RECEBEU

Já decorreram mais de quinze dias do jogo em que a Portuguesa venceu o Vasco por 4 a 2, na primeira peleja do São Paulo-Rio. Nessa ocasião, como o fazemos semanalmente, premiamos um torcedor com DUZENTOS CRUZEIROS. Acontece, porem, que só agora, em virtude de seus afazeres, o felizardo veio receber o premio. Trata-se de ORLANDO PEREIRA FELIZ, mineiro de nascimento e residente há pouco tempo em São Paulo, mas já leitor do MUNDO ESPORTIVO.

O interessante é que o premiado foi ao Pacaembu, naquele dia, torcer para o Vasco da Gama. E saiu do campo de "cabeça inchada". No jogo seguinte, quando a partida foi em Maracanã, apostou 50 pratas no Vasco, dando o empate. Voltou a perder, mas já sabia que tinha um bom premio a receber. E, apesar da demora, compareceu à nossa redação e daqui saiu todo satisfeito.

FEOLA INCENTIVOU

— Quando o Palmeiras pressionou, a linha do São Paulo recuou para auxiliar a defesa. Nessa ocasião, Durval veio para perto da área, ficando ao alcance da voz de Feola, que aproveitou para gritar: "Durval, vamos ver!" E fez um gesto que significava visivelmente: "Mais sangue..."

— Num escanteio contra o Palmeiras, formou-se o tradicional bolo-confusão em que todos saltam, todos se agarram e a bola acaba sobrando para longe. O juiz apitou falta do ataque. Turcão, sentado próximo à linha de fundo, comentou: "De uns tempos para cá, bolo na área é falta contra o ataque, batata..."

AMANHÃ E DEPOIS

DOIS GRANDES JOGOS

Mais duas partidas sabado e domingo, darão prosseguimento a este rapido torneio Quadrangular, que está servindo para reavivar em curto espaço de tempo, toda a rivalidade existente entre os maiorais do futebol bandeirante.

Amanhã, São Paulo e Portuguesa irão a campo para disputar uma partida, que, por si só, promete uma luta cheia de alternativas. Se a tradição vale por algo, o São Paulo deverá

O São Paulo jogará com a Portuguesa e o Corintians enfrentará o Palmeiras – Contas a ajustar – Relembrando o São Paulo-Rio...

impor-se, pois quando se trata de enfrentar os lusos, o tricolor mune-se de uma especie de invencibilidade que tem dado muitos desgostos aos rubro-verdes. No recente São Paulo-Rio, o São Paulo arrancou dois pontos preciosos à Portuguesa, fazendo recuar na tabela de classificação, e obrigando-a a disputar a melhor de três com o Vasco... Naturalmente, a Portuguesa não poderia ter melhor ocasião para vingar-se do susto que o time do Canindé lhe pregou. Por outro lado, a nova personalidade do esquadrão luso permite prever para a partida de amanhã um choque de gigantes, no qual não entrarão complexos e temores, e sim apenas as forças respectivas das duas equipes.

Não deixa de ser interessante tambem, como curiosidade dentro da partida, a presença de quatro argentinos, dois de cada lado. Que "dueto" impressionará melhor: Albella e Moreno, ou Negri e Pontoni?

CORINTIANS vs. PALMEIRAS

Domingo à tarde, o Corintians voltará a campo para tentar aparecer melhor aos olhos da sua torcida, ainda abalada com o desatre sofrido frente ao tricolor. O Corintians deverá estar mais atento ao jogo, e possivelmente não parecerá tão aereo como esteve domingo passado... Este prelio tem como principal fator de interesse o choque entre os dois excursionistas vitoriosos, e que, na sua volta, não foram felizes em suas respectivas apresentações. As duas torcidas, que durante tanto tempo estiveram em jejum, sem poder ver em ação seus craques de coração estarão lado a lado, em Pacaembu, inimigas como sempre, naquela gritaria infernal que se repete há tanto tempo.

Não bastasse a velha rivalidade, as duas equipes estão afinal de contas prestes a iniciar o campeonato, e assim sendo estas partidas do quadrangular servem antes de mais nada para mostrar ao publico as possibilidades dos concorrentes. Servem para incutir confiança ou temor.

Não há duvida que a partida de domingo proximo entre corintianos e palmeirenses tem tudo para agradar ao mais exigente torcedor. Uma vitoria do Corintians teria a virtude de fazer esquecer o baile de recepção com que o São Paulo o presenteou em Pacaembu...

MAIS CUIDADO, RUI!

O frio cortante dentro do gramado do Pacaembu convidava a voltar para casa. Tornava-se dificil aguentar o ventinho e permanecer imovel. No banco dos reservas todo o mundo tremia e batia os dentes. Não havia disposição siquer para falar. Mas mesmo assim, Vicente Feola, todo agasalhado, andou dizendo algo de interesse, que apanhamos na medida do possivel, pois nem escrever era facil, já que as mãos estavam enregeladas.

— Nos instantes iniciais de jogo, Ponce andou meio solto e desferiu dois tiros perigosos contra a meta de Mario. Feola chamou a atenção de Rui, gritando: "Rui, mais cuidado" E Rui obedeceu, a partir daquele grito.

LEVANTEM A CABEÇA...

Alfredo, ao tentar chutar a bola para o centro do campo, errou e deu um pontapé na grama. Liminha, no lance seguinte repetiu a "façanha". Alguem comentou, então baixinho: "Puxa, não se acerta na bola esta noite. Será que estão jogando com a grama?"

— Houve uma falta contra o São Paulo, e Jair encarregou-se de cobrá-la, na linha média tricolor. Formou-se barreira, mas ficaram todos com a cabeça abaixada, dando assim esplendido angulo ao canhão do Jajá. Feola percebeu, remexeu-se inquieto no banquinho e berrou: "Levantem a cabeça! De Sordi, levante a cabeça!"

QUAL O CLUBE ESTRANGEIRO QUE GOSTARIA DE VER NA COPA RIO?

★

LUIZINHO



"Teria imensa satisfação em ver o Barcelona. Este quadro espanhol é classificado, atualmente, como o melhor da Europa, desfrutando de grande cartaz. Para confirmar, basta dizer que levantou a Copa Latina, vencendo, inclusive, o quadro italinno do Juventus que já conhecemos aqui."

IDARIO



"Gostaria muito de ver novamente o River Plate. Só o vi jogar em São Paulo, anos atrás. Apreciei muito o seu jogo de bola no chão, de primeira, que é mesmo muito bonito e objetivo. Talvez seja por questão de afinidade, porque eu tambem sou amigo incondicional desse futebol."

NARDO



"Gostaria imenso de ver o River Plate. Aprecio-o bastante, pela unica vez que o vi jogar em São Paulo. Aliás, tambem jogou contra o Corintians, mas eu não integrei o quadro naquela ocasião. Resta, no entanto, que ele estivesse integrado de toda sua força, com Rossi etc."

ROBERTO



"O Barcelona. O cartaz que esse quadro espanhol desfruta na Europa é imenso. Em Madri, principalmente, disse maravilhas a seu respeito, como um dos de maior poderio atualmente no velho continente o que acredito que seja verdade. Não tivemos oportunidade de ve-lo."

GATÃO



"Pelo cartaz que desfruta em Madri, eu gostaria de ver o Barcelona. Embora não o tenha visto jogar, tanto ouvi falar dele e tão bem que já me tornei um seu admirador. Recebemos tambem referencias elogiosas a seu respeito, de estrangeiros radicados na Espanha atualmente."

MURILO



"O Barcelona. Os espanhois, como se sabe, já praticam bom futebol, com nivel tecnico apreciavel.. E dicado no Real de Madri, conversamos com o jogador argentino Imbelone ,ora radicado no Real de Madride, que elogiou muito o Barcelona, dizendo que era dos melhores atuais."

JULIÃO

"Não é nenhum desses que conheci na recente excursão à Europa e sim um argentino, o River Plate. A escola argentina ainda é uma das melhores do mundo e o River estava integrado pela elite portenha. Aliás, ele desfruta de enorme prestigio no Brasil e causaria enorme sucesso."

COLOMBO



"O River Plate. Pelo menos com aquela força apresentada em São Paulo, anos atrás. Na Europa, o cartaz do Barcelona é enorme, o que vem em seu prestigio, embora eu não o tenha visto jogar. No entanto há muitos outros quadros na Europa que não vi jogar. Haverá outros bons."

CLAUDIO



"Estou de acordo com diversos colegas meus, no que diz respeito ao Barcelona. De fato, esse quadro tem recebido as mais elogiosas referencias de todos os europeus, sendo, mesmo, considerado o melhor do momento. Por isso, gostaria de ve-lo na Copa Rio e conhece-lo."

FILMANDO OPINIÕES

PERGUNTA — ACHA QUE O S. PAULO BAILOU VOCÊS PARA VINGAR AQUELES 4 A 0?
RESPOSTA — LUIZINHO, MEIA DIREITA DO CORINTIANS:

"Não acredito nisso. Aliás, seria ignorancia de um jogador querer dar baile em outro para se vingar de uma derrota anterior. O que deve prevalecer no futebol é o objetivo da marcação de gols. No jogo de domingo, o que houve é que o Corintians se ressentiu da continuidade de jogos mantida na Europa, bem assim como a viagem estafante e que atingiu a todos, nas suas reservas fisicas. O São Paulo venceu bem, como todos viram. Mas isso é coisa passageira e o campeonato logo estará aí, para que tenhamos a oportunidade de desforra. Nele é que a onça vai beber agua. Esperemos."

PERGUNTA — O QUE FOI QUE HOUVE COM VOCÊ, QUE QUIZ REGRESSAR LOGO NO INICIO DA TEMPORADA?
RESPOSTA — RATO, TECNICO DO CORINTIANS:

"Fiquei doente.. Aliás, não é a primeira vez que isso me dá na Europa. Quando lá joguei, era acometido, de vez em quando, por uma crise de nostalgia, de saudades do Brasil, dos meus familiares, que me traziam depressão nervosa. Contudo, logo passava e eu voltava a ser o mesmo de sempre. Não têm fundamento algum os boatos que, mais tarde, eu vim a saber, se propalaram no Brasil, sobre desentendimentos havidos. Senti-me mal, apenas e foi só."

PERGUNTA — QUAL O JOGADOR QUE MAIS LHE CHAMOU A ATENÇÃO NA TURQUIA, PELA CLASSE E TECNICA?
RESPOSTA — COLOMBO, EXTREMA CORINTIANO:

"Foi, sem duvida nenhuma, o goleiro Turgay, que defendeu, inclusive, a seleção turca contra nós. Um grande arqueiro, sempre se opôs às maiores pretensões do Corintians. Não hesito em afirmar que, entre nós, Turgay faria sucesso, porque pode ser comparado aos melhores que temos Todavia, o seu estilo é completamente diferente da maioria dos nossos. Ele salta muito, saindo do gol e fazendo cortes repetidos aos centros que, aqui, os nossos guardiões deixam a cargo dos zagueiros. Não larga a bola de jeito nenhum e possui uma coragem extraordinaria. Foi o maior valor que vi na Turquia."

PERGUNTA — ACHA QUE O "BAILE" ERA NECESSARIO CONTRA O CORINTIANS? POR QUE? POR VINGANÇA DOS 4 A 0 DO CAMPEONATO?
RESPOSTA — ALFREDO, MEDIO TRICOLOR:

"Não, não julgo que o que vocês chamam "baile" fosse necessario, como tambem, quero esclarecer, não houve ordem para isso e nem sentido de vingança de qualquer partida anterior. O que aconteceu é que estavamos com o jogo garantido e, em tais condições, tendo em vista que temos ainda jogos duros para realizar, não havia necessidade de um emprego mais a fundo. Se o adversario se empenhasse, nós tambem o fariamos Assim, o que se teve como "baile" foi mais o desejo de se largar a bola imediatamente para um companheiro, de modo a facilitar a nossa tarefa e ao mesmo tempo poupar energias. E' verdade que o Corintians nessa hora já estava vencido e aparecemos muito mais."

PERGUNTA — OUVIU ALGUM DITO NO JOGO DE DOMINGO QUE LEVASSE O INTUITO DE MALTRATA-LO?
RESPOSTA — MORENO, MEIA ESQUERDA

"O que ouvi não pode ser dito aqui. E alem do que diziam, quanto soco levei nas costelas! Lembra aquele lance anterior ao segundo gol, quando pulei para cabecear e a bola foi ao travessão? Pois recebi uma tremenda cotovelada nas costelas e tive que desviar o corpo. Num escanteio tambem, quando marquei a cabeça para Teixeirinha, alguem por trás me esmurrava. O jogador numero 5 é que me xingou mais que todos. Cheguei a lhe indagar o porque daquilo tudo, mas a resposta, embora não a compreendesse na totalidade, era bem ofensiva, não sendo dificil adivinhar o que queria dizer. Certamente, aquilo tudo levava o intuito de fazer-me esmorecer ou então intimidar-me. Agora, o que não posso é citar o que ouvi."

PERGUNTA — QUAIS SÃO, PELA ORDEM, OS CINCO EXTREMAS MAIS DIFICEIS DE SE MARCAR NO FUTEBOL PAULISTA?
RESPOSTA — DEMA, MEDIO ALVI-VERDE.

"Vou citar apenas quatro, pois os demais se equivalem, sendo dificil determinar o ultimo. Em primeiro lugar, Julio, da Portuguesa. Suas qualidades principais são a velocidade, a finta para a frente e a habilidade para chutar na corrida, com pontaria apreciavel. E' o extrema que mais me preocupa, pois, se consegue escapar da marcação, o perigo é grande. Logo depois, Claudio. Seu estilo é diferente. Mais driblador, cerebral, perigoso centrador, exige tambem muita atenção. Depois Alcino. Aliás, não compreendo porque a cronica o critica tanto. Só quem o marca sabe o trabalho que dá. Corre muito, é mesmo o mais veloz, e não desiste da jogada em hipotese alguma. E' mania que os criticos têm contra ele. Finalmente, 109, do Santos. Menos tecnico que os demais mas com um chute surpreendentemente forte e que a gente precisa evitar. São os quatro que destaco".

PERGUNTA — QUE ADVERSARIO JULGA QUE PODE BATER A PORTUGUESA NO ATUAL TORNEIO?
RESPOSTA — FABIO, ARQUEIRO DO PALMEIRAS.

"A Portuguesa está atravesasndo uma fase rara na vida de uma equipe de futebol. E' um esquadrão poderoso, com o moral levantado. O mal dos lusos era justamente a mentalidade de clube pequeno, da qual não conseguiam livrar-se. Por isso não seguiam uma linha regular de conduta. Hoje, tudo mudou. A Portuguesa está calejada. Aproveita ao maximo as oportunidades que surgem. Sua linha se compõe de cinco jogadores que entram na area e finalizam com perigo. Pinga nunca esteve melhor. Torna-se dificil atualmente batê-la, esta é a verdade. Entre São Paulo e Corintians, creio que o tricolor tem mais chance de levar a melhor".

PERGUNTA — ENTRE O PONTONI ANTIGO E O ATUAL HÁ ALGUMA DIFERENÇA?
RESPOSTA — LUIZ VILLA, CENTRO MEDIO

"Pontoni é um grande jogador, um dos mais perfeitos dos gramados sulamericanos, de todos os tempos. Na Argentina, vi-o atuar inumeras vezes, e igualmente enfrentei-o. Sei de seu valor. Foi uma grande aquisição da Portuguesa, pois é o homem que sua linha de frente necessitava. Grande construtor de jogadas. Sua principal vantagem, porem, é o fato de ser ao mesmo tempo artilheiro e cerebral, insinuante e agressivo. Serve para jogar recuado e serve para ponta-de-lança dos mais perigosos. Alem do mais, não é velho ainda e pode jogar por muitos anos. A unica diferença que notei foi a gordura. Precisa perder pelo menos uns três ou quatro quilos. Caso consiga se colocar em forma fisica, Pontoni vai dar muito que falar".

PARA OS MALES DO FÍGADO ESTÔMAGO e INTESTINOS
HEPACHOLAN XAVIER
O REMÉDIO QUE NÃO FALHA!

MEUS IDOLOS DO PASSADO

"Sou paulista e, desde menino, quando nem me passava pela idéia vir a ser jogador de futebol, admirei o futebol que aqui se praticava. Já fazem alguns anos, mas lembro que ouvia falar de Friedenreich, Ministrinho, Heitor, Neco, Feitiço e Tufi com admiração e até veneração pelo torcedor adulto daquele tempo. Claro que eu me metia tambem em "peladas", junto com meus irmãos, e varias vezes fiz questão de ser meia-direita, eu proprio chamando-me de Neco. Ou então, ia para a outra meia, para a esquerda, onde o nome de Feitiço fulgurava como o maior. O que é mais curioso e interessante é que não os vi jogar, pelo menos nessa epoca aurea em que as manchetes se abriam para falar da classe de Neco ou das cabeçadas sensacionais e morteiros de Feitiço. Quando comecei a sentir gosto pelas traves, quantas vezes não sonhei com o defender um penalti de Feitiço! Em sonho, parecia "sopa", mas depois, quando brincava com os amigos do bairro, numa trave em que o barbante fazia o travessão, bem que sentia as mãos ardendo ao segurar os "petardos" dos companheiros. E pensava: calculem se é o Feitiço! Suava frio, mas admirava bastante o meia esquerda. Um dia, já rapazinho, ouvi falar em Jaguaré. Diziam maravilhas dele, que defendera um penal de Grané só com um braço, que depois rodopiava a pelota sobre o dedo indicador ereto.

Não cheguei tambem a vê-lo jogar, pois li numa revista, em certa ocasião, que Jaguaré fôra para a França, contratado por um grande clube de Paris. E lá continuou fazendo das suas, inclusive saindo a driblar inumeros adversarios até o meio do campo. Apesar de tudo, nunca pretendi imitá-lo nesse particular. A "turma" aqui no Brasil é por demais esperta. Imaginem se saio da area fintando, perco a bola e chutam de longe e... gol! Estava liquidado, não estava? Palavra, daria tudo para assistir agora um jogo com Neco e Feitiço nas duas meias de um lado e Jaguaré no arco, do outro. Infelizmente, isso não é possivel, pois Jaguaré já morreu e dizem que foi enterrado aí pelo interior do Estado na mais extrema miseria. Mas, de todos os grandes do passado, Feitiço, Neco e Jaguaré foram os meus idolos". Confissões de FURLAN

PERITO COBRADOR

Esquerdinha, do Comercial, chamou a atenção pela pericia que revela na cobrança de faltas. Executou varios tiros de punição, colocando invariavelmente em panico a defesa do Ipiranga. Duas vezes atingiu as traves, com tiros violentissimos. De outra feita fez a bola desviar a barreira, como Jair, para aninhar-se nas redes de Samarone. Houve impedimento, porém, e o gol não valeu. Logo em seguida, cobrando uma falta de fora da area, repetiu a proeza. Nessa altura os adversarios já estavam alarmados e trataram de fazer uma barreira enorme, guiados por Samarone, que não parava de gesticular recomendando cuidado. O tiro partiu seco, rasteiro. A bola descreveu uma curva e passou junto ao poste, por dentro, como um foguete. Era o gol de honra do Comercial e a consagração de Esquerdinha como perito cobrador de faltas.

GILMAR

SUAS PREFERENCIAS E OGERIZAS

DO QUE EU GOSTO

DO QUE EU GOSTO
de cinema
de musica
de samba-canção
de feijoada
de macarronada
de bola ao cesto
de calor
de camisa-esporte
de Lucio Alves
de Alan Ladd
de todos os amigos
de sinceridade
de morena
de Ava Gardner
de filme policial
de bolas altas
do campo do Juventus
da Suécia
do Oscarzinho (seleção santista de volibol)
da mulher sueca
de tourada
do futebol suéco

DO QUE NÃO GOSTO

DO QUE NÃO GOSTO
de Orson Welles (como artista)
de bolero
de Elizabeth Scott
de tenis
de "gnocchi"
do frio
de chuva
de dormir tarde
da dona do Hotel Wasa
de chapéu
de teatro
de andar de bonde
de deslealdade
de filme de amor
de mulher gorda
de levantar cedo
de jogar no interior
de Vicente Celestino
de viajar de avião
de juiz turco
do futebol otomano
de andar mal arrumado

MARIO DECLAROU:

FOI INJUSTA A DERROTA!

Fabio satisfeito por não ter sido possivel ao São Paulo bailar – Odair julga que um a zero foi muito pouco - Jair reconhece a boa atuação do São Paulo - Pé de Valsa não se conforma com a derrota – Resignado, Mauro pensa no futuro - Mario acredita que um empate seria mais justo - Afirma tambem que o penalti não existiu

Era de contentamento justificavel, o animo dos palmeirenses, após a vitoria. Ouvimo-los sobre o jogo:

ESTOU MUITO FELIZ



"Creio que não pode pairar duvidas quanto ao merecimento do nosso triunfo. Jogamos bem, tivemos mais volume de jogo que o São Paulo e ainda nas oportunidades, perdemo-las em maior numero. O São Paulo, encontrando pela frente nossa grande disposição, não pôde repetir a atuação de domingo, frente ao Corintians, nem sequer cogitando de ensair o "baile" tão explorado depois daquele jogo. O seu maior jogador foi o centro-medio Rui. Sinto-me feliz por esta vitoria". Palavras de Fabio.

PERDEMOS MAIS OPORTUNIDADES

"Apesar de a nossa vitoria ser concretizada apenas graças a um gol, merecemo-la, como mereciamos ainda maior contagem, pois para isso tivemos mais volume de jogo e perdemos mais oportunidades. O 1 a 0, assim, no meu ver, não foi justo porque foi pequeno, magro mesmo. Os melhores do São Paulo foram Mauro, Alfredo e Rui, que tudo fizeram para levar-nos de vencida o que, felizmente, não conseguiram". Impressões de Odair.

O SÃO PAULO NAO REPETIU

"Posso dizer que o S. Paulo, embora perdendo, jogou muito bem, dando-nos muito trabalho o que se vê pela estreiteza do marcador. Assisti ao jogo de domingo, entre o tricolor e o Corintians. O São Paulo não atingiu a mesma atuação, embora ainda desta vez tenha agradado. Não tenho nomes a citar, pois acho que todos fizeram o suficiente para merecer elogios". Declarações de Jair.

O EMPATE FALARIA MELHOR



Mario estava bastante tranquilo, talvez por não poder ser absolutamente responsabilizado pela derrota. Falou, depois, calmamente: "Gostei do jogo. Mas não do resultado. Foi uma partida tipica de equilibrio, em que a bola vai de um campo a outro, sem que qualquer das equipes mereça tirar vantagem. Creio que o empate seria o espelho fiel do jogo. Nossa derrota foi ingrata. Estivemos no mesmo nivel que o Palmeiras e nenhuma das equipes teve pontos fracos. Zero a zero ou um a um seria um resultado bem mais decente. E tem mais. O penalti não existiu, posso garantir".

RESULTADO INJUSTO



Pé de Valsa, muito quieto, abatido, assim se expressou: "Partida calamitosa. Não quero com isto criticar ou diminuir a atuação do Palmeiras, que foi muito boa e meritoria. Mas jogamos pelo menos tanto como eles, para não dizer mais. Portanto reputo o resultado como injusto. Um empate já seria castigo para nós, quanto mais uma derrota provinda de um erro do arbitro. De Sordi meteu a cabeça na bola e não a mão. Absurdo Moura Leite".

FUTEBOL E' ASSIM MESMO

Mauro, mais conformado, assim se expressou: "Creio não estar errando ao afirmar que nossa derrota não foi merecida. A partida foi disputada de igual para igual e em momento algum estivemos inferiores. Digo mais: Tivemos mais "chance" de gol, mas a bola não quis entrar. O chute de Bibe na trave, com um pouco de sorte, seria gol. Mas, meu velho, futebol é isso mesmo. Estou acostumado a estas coisas. O remedio é não ligar e sair prá outra".

O PIOR DO BANGU



O quadro carioca teve tantos ruins, que chega a ser dificil classificar um. Damos preferencia a Zezinho, aquele avante que jogou na Portuguesa e no Linense. Reis foi mau, mas fez um gol. Zezinho, por seu lado, nada fez de aproveitavel. Tentou, tentou, mas ficou somente nas tentativas. Tanto que foi substituido. No caso, não é questão de maior ou menor evidencia, mas de ter sido mesmo o pior.

Vultos mundiais

IESO AMALFI

15 **Ieso é muito conhecido dos brasileiros, especialmente do publico paulista, eis que foi aqui que nasceu e se criou, demonstrando desde logo acentuada tendencia para o futebol. Pertenceu àquele celebre quadro de aspirantes do São Paulo, sendo, nessa ocasião, o indicado para substituir Antonio Sastre no onze principal. E isso aconteceu efetivamente, naquela memoravel despedida do argentino em Pacaembu. A irreverencia de Ieso, todavia, em pouco tempo mostrava que ele não seria o homem capaz de substituir Don Antonio. Não que lhe faltassem qualidades, pois estas sobravam, mas porque preferia "outros caminhos" aos das concentrações e da conservação da boa forma fisica. Um dia, foi-se para o Boca Juniors, de Buenos Aires. Começou bem, mas, novamente, foi relegado a plano inferior. Dizem que dessa vez foi o genio, voltou ao Brasil, andou pelo São Paulo e Palmeiras, até que abandonou tudo e demandou a Paris. Da capital francesa para Nice foi um pulo. E tornou-se o "maior", cantado em prosa e tambem em versos. O Olimpique foi campeão e Ieso era o "rei do clube". Disputou a Copa Rio e, inesperadamente, fugiu para o Torino. Houve confusão, mas o Olimpique concordou. Na Italia, Ieso não tem sido tão feliz. O clube ficou em situação penosa no torneio italiano e o nome do brasileiro não fulgurou como antes. Da meia esquerda para a ponta direita, já formou em todas as posições do ataque do Torino. Encerrado o certame, pergunta-se: Para onde Ieso irá agora? Para a Inglaterra ou Turquia?**



O PIOR DO GUARANI



Depois de uma vitoria sobre um quadro de maior cartaz, pode parecer injustiça citar o pior entre os vencedores. Entretanto, temos que confessar que não gostamos de Romeu desta feita. Sabemos das qualidades do jovem avante, mas, certamente por motivos estranhos à sua vontade, não pôde dar tudo que era licito esperar. Teve bons lances, mas errou a maioria. Digamos que foi o menos em evidencia.

COMO GANHAMOS

EXPLORAMOS PELA ESQUERDA



"Repito, ainda uma vez, que o Palmeiras está jogando neste Quadrangular, mercê de sua grande fibra e espirito de luta, pois temos muitos jogadores em más condições fisicas e alguns com contusões. Todavia, com respeito a esta vitoria, acho que foi justa, embora apenas por um gol. Eu não ambicionava mais e creio que o São Paulo lutou muito para evitar mais tentos. Notamos que Alfredo, no seu lado esquerdo, era um elemento pesado, propenso a descambar para o centro e dai expedi instruções a fim de o setor ser explorado. Nossa linha ainda não se entrosou, porque não houve tempo". — Declarações de Picabéia.

VITORIA DE AMIZADE



"O que os jogadores do Guarani fizeram no campo, obtendo esse grande triunfo, considero como um presente para mim, que estou para deixar a direção do quadro. Pode-se dizer que é a vitoria da amizade. Procurei dar à retaguarda uma formula concreta de defesa, agindo simultaneamente Godê ou Clovis sobre Zizinho, conforme as circunstancias, enquanto Palante não deveria arredar pé da area. Godê, finalmente, cumpriu bem as instruções, assim como todos os elementos, de maneira que acabamos de dar ao Guarani mais um sucesso. Estou satisfeitissimo". — Impressões de Begliomine.

ASSIM NÃO VAI



Não é propriamente a Odair, que nos dirigimos nesta nota e sim à direção tecnica do Palmeiras. O ex-santista mostra visivelmente que não está no melhor de sua forma fisica e não tem culpa de ser escalado. Aliás, é incompreensivel a insistência com êle, nesta altura dos acontecimentos. Odair é jogado contra a torcida, indispondo-se inutilmente. Picabea dispõe de Moacir que tem as mesmas caracteristicas do "serelepe". Quando da contratação de Odair, previramos a intenção de Picabea, municiando-se com dois homens do mesmo tipo de jogo, qual seja, o de jogar sem a bola, procurando, sutilmente e com deslocações incansaveis, levar o perigo por qualquer lado da defesa contrária. Odair é tecnicamente superior a Moacir, porque é incapaz de desenvolver a velocidade que é o seu ponto forte.

COMO PERDEMOS

MERECEU A VITORIA

"E' dificil tecer considerações sobre a partida. Jogamos muito mal, dando-se o contrario com a equipe campineira, que correu e lutou com grande disposição. Merece a vitoria, pois, não se pode negar, esteve melhor que o Bangu. Tambem não posso destacar jogadores no onze paulista, eis que e principalmente o sucesso pertence a todos. Seria injustiça falar deste ou daquele. Por outro lado, não entro em detalhes sobre o porquê do nosso fracasso, que é incompreensivel. Jogamos pior, eles melhor, essa é que é a verdade". Palavras de Ondino Vieira.

JOGAMOS MAIS

"Não posso estar de acordo, e muito menos conformado, com o resultado desta ingrata partida. Fizemos um jogo superior, na minha sincera opinião, tendo mesmo construido mais chances para chegar à vitoria. E' verdade que o Palmeiras foi um adversario resistente, que não entregou os pontos em momento algum e que lutou muito. Nós, porem, alem de jogar com a mesma fibra e espirito de luta, fomos superiores tecnicamente. O que estava fora de cogitações era o erro tremendo do juiz, ao dar penalti numa jogada tipica de cabeça. Ele percebeu que tinha errado, devia voltar atrás". — Impressões de Vicente Feola.

NÃO TEM ATAQUE O PAULISTA

Que diferença do Paulista deste ano – Grande progresso tecnico nos ultimos meses – Nicanor, um garoto que promete – Martineli tem a estampa varonil de craque consumado – Atua com plena consciencia – Arturzinho, a rigor, é o unico – Os demais de regulares a pessimos – Não existe uniformidade – Outros detalhes de de ordem tecnica e tatica – Escreveu ANTONIO GUZMAN

Muitos têm sido os valores destacados do Paulista, de Jundiaí, a começar por Nicanor, esse ainda garoto, que dia a dia, se firma como verdadeira promessa de nosso futebol. Jovem demais, e firme no arco. É uma das grandes esperanças da novel agremiação de Jundiai. Martineli, têm sido o maioral da defesa. O vigoroso zagueiro neste 1952, deixou entrever suas grandes possibilidades. Martineli, tem a estampa varonil de um craque consumado, que atua com plena consciencia de suas virtudes.

Nem mesmo Leonardo, esse outro elemento de primeira plana, pode empanar-lhe o brilho, porque Martineli, tem sido mais regular, tendo mesmo, contra o Radium, surgido como um dos melhores homens em campo.

Leonardo, o melhor da linha media, Está jogando dentro de suas reais possibilidades. Outro valor de que muito se espera.

Jau é o companheiro de Martineli, na zaga. Embora não seja do mesmo quilate tecnico, não compromete. Tem mantido regularidade em todos os prelios. Não fracassou contra o Radium.

Pedrinho e Alcides, completam a intermediaria. Dois valores que embora não possuam grande classe, agradam pela grande vontade em acertar. São tambem, dois expoentes em defesa das cores do gremio de Jundiai.

Nó ataque, como já frizamos anteriormente, somente Artur merece nota 10. Os demais, de regulares a pessimos. Essa peça têm causado grandes aborrecimentos à coletividade jundiaiense. É o terceiro jogo consecutico, em que falha redondamente. Não existe entendimento, falhando seus homens, nos tiros a meta, quando se mostram inoperantes. Alvair, Tito, Balila, Artur e Americo, formaram contra o Radium. Estranhamos que tambem Tito, jovem meia que apareceu com grande destaque, não esteja no melhor do seu apuro. Todavia, é jovem com grandes possibilidades para o futuro.

Sua má fase, no momento, é natural na carreira do jogador. Com certeza, para o futuro, reeditará suas jogadas mais brilhantes.

Que diferença do Paulista deste ano ao do ano passado. Em 51 começou modestamente, para se firmar no final do certame. Este ano, sua arrancada foi mais violenta. Deu logo a nota, derrotando categorizados antagonistas. Teve a honra de vencer o quadro mixto do Corintians, que há muito não perdia, e em que pese os reveses que sofreu frente ao Radium, de Mococa, aparece como um dos mais credenciados concorrentes, principalmente quando se sabe, que em seus dominios é quase invencivel.

Temos quase certeza de que irá brilhar no campeonato do interior. Equipe modesta, lutando ainda com grandes dificuldades, têm conseguido feitos significativos.

A lição do ultimo campeonato foi bem aproveitada, e os exitos que estão precedendo ao campeonato, serviram para despertar os jundiaienses em geral.

OS MELHORES DO INTERIOR

Foram os seguintes os cinco principais jogadores, em cada posição, que estiveram em ação no ultimo domingo, nos varios amistosos.

GOLEIROS: — 1.o — Lourenço (Esportiva); 2.o — Nicaner (Paulista); 3.o — Toninho (Internacional); 4.o — Sorocaba (Tupan); 5.o — Jura (São Bento).

ZAGUEIROS DIREITOS: — 1.o — Procopio (São Bento); Noca (Linense); 3.o — Gaucho (Esportiva); 4.o — Jaú (Paulista); 5.o Abilio (Tupan.

ZAGUEIROS ESQUERDOS: — 1.o — Martineli (Paulista); 2.o — Wander (São Paulo); 3.o — Ari (Internacional); 4.o — Eeldir (Linense); 5.o — Chio (Ourinhense).

MEDIOS DIREITOS: — 1.o — Leonardo (Paulista); 2.o — Frangão (Linense); 3.o — Vicente (Tupan); 4.o — Dirceu (Ada); 5.o — Loca (Internacional).

CENTROS MEDIOS — 1.o — Benites (Tupan); 2.o — Ramon (São Paulo); 3.o — Costa (Internacional); 4.o Zé Coco (Esportiva); 5.o — Santo Antonio (São Bento).

MEDIOS ESQUERDOS — 1.o — Campineiro (Internacional); 2.o — Antonio (São Paulo); 3.o — Doleite (Garça); 4.o — Saraiva (Esportiva); 5.o — Deminha (Ourinhense).

PONTA DIREITA — 1.o — Garcia (Garça); 2.o — Donga (São Bento); 3.o — Claudio (São Paulo); 4.o Mauricio (Esportiva); 5.o — Edson (Araraquara).

MEIA DIREITA — 1.o Téco (Ourinhense); 2.o Sturaro (Internacional); 3.o — Zinho (São Paulo); 4.o — Tito (Paulista); 5.o — Carlito (Garça).

CENTROAVANTE — 1.o — Claudio (São Paulo); 2.o — Nelson (Garça); 3.o — Wilson (Tupan); 4.o — Aureo (São Bento); 5.o — Benedito (Esportiva)

MEIA ESQUERDA — 1.o Farid (Internacional); 2.o — De Paula (Esportiva); 3.o Elisson (Tupan); 4.o — Cecl (Garça); 5.o — Rebelo (São Bento).

PONTA ESQUERDA — 1.o — Niquinho (Garça); 2.o — Eliezer (São Bento); 3.o — Nene Tupan); 4.o — Ameriquinho (Paulista); 5.o Zé Luis (Ourinhense).

Pela ordem de classificação, teriamos então, uma seleção formada da seguinte forma:

Lourenço (Esportiva Sanjoanense), Procopio (São Bento) e Martineli (Paulista de Judiai); Leonaldo (Paulista), Benites (Tupan) e Campineiro (Internacional); Garcia (Garça); Téco (Ourinhense), Claudio (São Paulo), Farid (Internacional) e Niquinho (Garça).

MISCELANIA

QUADRO MAIS TECNICO: Tupan, que mesmo tendo pela frente um adversario do porte tecnico do Linense, cumpriu performance apreciavel, derrotando o Tetra-Campeão da Noroeste.

JOGO MAIS INTERESSANTE: Esportiva Sanjoanense e Internacional, de Bebedouro, proporcionaram o melhor jogo do domingo.

JOGO MENOS INTERESSANTE: Ourinhense e Noroeste, fizeram uma partida falha de tecnica. O Noroeste, uma vez mais, confirmou sua fraqueza atual.

MELHOR GOLEIRO: Lourenço, da Esportiva Sanjoanense, pontificou como o melhor, bem seguido por Nicanor, do Paulista.

VITORIA DO INTERIOR: O São Paulo, confirmou a superioridade atual do futebol paulista sobre o carioca, derrotando o Canto do Rio, num jogo que não chegou a se completar.

MAIOR SURPRESA: A derrota da Associação Desportiva Araraquara, frente ao Guarani, de Campinas. O Paulista também fracassou redondamente.

CRAQUE QUE SURGE: Téco, do Ourinhense, elemento desconhecido, foi a maior figura em campo, no prelio que seu clube derrotou o Noroeste, de Bauru.

MENÇÃO HONROSA: O Garça, teve atuação apreciavel. Embora derrotado, foi um adversario á altura do São Bento.

CLUBE DE MAIS AZAR: Este demérito cabe ao São Paulo, de Araçatuba. Venceu é verdade, todavia, teve uma falta de sorte tremenda.

CLUBE DE MAIS SORTE: São Bento, de Marilia. Teve que lutar muito para derrotar o Garça, sendo que, o gremio de Garça, lutou com falta de chance.

OS MELHORES: Campineiro, Lourenço, Téco, Ramon e Benites, foram figuras de relêvo no domingo.

VOCÊ SABIA...

— Que o E. C. Taubaté foi fundado em 1904, ocasião em que apareceu no Brasil, o esporte da pelota? Que o primeiro clube da zona do Vale do Paraiba, foi o Taubaté F.C., e que em 1914, foi transformado em Esporte Clube Taubaté?

— Que o Guarani, de Campinas, foi fundado em 9 de abril de 1911? Que em 1945, foi campeão invito por Campinas, pelos primeiros e segundos quadros com 0 p. perdidos?

— Que o primeiro presidente do Batatais F.C., foi o seu fundador, Ovidio Tristão de Lima? Que o primeiro campo do Batatais, foi construido em 1912, onde no momento está instalado o 3.o B. C. da Força Publica? Que em virtude da construção desse quartel o Batatais se viu obrigado a construir outro gramado, e o local indicado foi um enstinto cemiterio?

— Que em 1928, o atual Corintians, de Santo André, chamava-se Corintians de São Bernardo, e que nessa ocasião fundiu-se com o 1.o de Maio, surgindo o São Bernardo F. C., mas, que um ano após essa união, houve separação? Que o Corintians, é uma das forças atuais do futebol interiorano? Que o Corintians, foi fundado em 15 de agosto de 1912, na antiga Rua dos Napolitanos, hoje Rua Agenor de Camargo? Que o gremio de Santo André, dessa epoca para cá, conquistou um enorme numero de titulos? Seu primeiro campeonato foi vencido em 191?? sendo o primeiro campeão oficial do municipio de Santo André, e em 1919 foi tambem campeão pela F.P.F.?

FARID

Farid continua brilhando no interior. É um dos jogadores mais vivos com que conta o Internacional, de Bebedouro, para a temporada de 1952.

Farid tem um um estilo todo seu, todo original. Alem dessa qualidade que lhe dá um jogo vistoso é ainda grande artilheiro. Geralmente, consigna o seu gol, cabeceia com perfeição, revelando sobejas virtudes tecnicas.

Como todo jogador tambem já teve seu periodo negro no futebol. No Comercial, já esteve na reserva. Porem, no interior, tem sido um dos mais regulares valores, conquistando, de uma vez por todas, as simpatias dos torcedores. O Internacional, está numa fase de entrozamento, carecendo de mais harmonia.

Mesmo nesse periodo mau pode contar com valores como Farid, Edson, Toninho e outros, autenticos idolos da torcida, craques para qualquer momento. Valeu o sacrificio do Internacional, porque os elementos novos estão correspondendo, e dentre esses, está Farid, meia de grandes virtudes tecnicas.

LOURENÇO BRILHA

Lourenço voltou ao interior jogando com a mesma eficiencia, quando de sua passagem pelo XV de Novembro, de Jau, onde foi um dos fatores do acesso do clube do Grita.

No domingo, entre os elementos que obtiveram destaque nos varios amistosos, cumpre-nos ressaltar o clastico arqueiro do quadro de São João da Boa Vista. Foi um artifice do empate conseguido pela Sanjoanense, diante do Internacional.

Quando mais inevitavel parecia sua queda, Lourenço asurgia com sua grande elasticidade, deixando desesperados os dianteiros do adversario. Constituiu com Zé Côco, outro vom valor, a dupla de ouro dessa partida. Lourenço, ostenta boa forma tecnica e fisica.

Chutes de todos os lados eram desferidos em todos os cantos. Entretanto, o arrojado arqueiro não se atrapalhava. Foi um sustentaculo da equipe. Era, assim, motivo de animo para seus companheiros, que alentados com sua atuação, procuravam a vitoria com mais insistencia. Lourenço, foi digno da nota. O interior lhe fez bem.

ATIRADO NA FOGUEIRA



Foi preciso tirar "cara ou corôa", para a escolha entre Cabeção e Gilmar. O primeiro estava credenciado com o titulo de campeão paulista e era justo que não ficasse à margem. O segundo voltara redimido da Europa e tambem fazia jús à escalação. Decidiu o Corintians, errada ou acertadamente, aproveitar os dois, um em cada tempo. Cabeção e Gilmar viram a moeda subir, e quando ela parou, com a "coroa" voltada para cima, Cabeção foi-se prepa rar para entrar em campo. Disputou os primeiros quarenta e cinco minutos. Fez duas ou três defesas boas, sem ser muito empenhado. Gilmar, de fóra, ficou acumulando eletricidade nos nervos. No segundo tempo, bem que teria preferido ficar de fora. Que continuasse Cabeção! Mas como explicar o que sentia, sem que houvesse mal entendido? Calou-se e foi para a fogueira! Fez tambem defesas, mas deixou passar três bolas. Teve culpa? Uma delas, em verdade, era talvez defensavel, mas ninguem é infalivel, nem Gilmar nem Cabeção. Foi azar dele, sem duvida. Antes tivesse ficado de fora!

AUREO

O São Bento, de Marilia, conta em suas fileiras com varios jogadores mineiros: Lazarote, Mateusiho e Aureo, são lementos de seleção. Todos eles, vieram precedidos de enorme cartaz. Defenderam a seleção mineira no ultimo campeonato brasileiro.

Os mineiros estão correspondendo cem por cento. Lazarote, na defesa, deu outro vigor ao setor, que com a saida de Nascimento, viu-se enfraquecida.

Aureo e Mateuzinho, deram tambem, maior potencialidade ao setor ofensivo. Aureo, notadamente, não só confirmou suas qualidades, como tambem se revelou grande "artilheiro". Invariavelmente, faz o seu. Tem sido um dos fatores decisivos nas vitorias do São Bento. Notavel reforço para a campanha deste ano.

PAGINA DOS CONSULENTES

FLORISMUNDO MARQUES (São Carlos) — 1 — O melhor trio foi o formado por Bauer, Rui e Noronha. Foi tambem o corintiano integrado por Jango, Brandão e Dino, mas o primeiro foi sem duvida superior. 2 — O combinado São Paulo-Bangu marcou 25 tentos e sofreu 16, na sua excursão à Europa. Os artilheiros foram os seguintes: Durval, 7; Nivio, 6; Moacir Bueno, 3; Djalma, Bibe e Zizinho, 2; Alcino, Peace de Leon e Dacio, 1.

NOREMI CREMASCO (São Caetano do Sul) — 1 — Bota, da Portuguesa de Desportos, é o mesmo que atuou na Portuguesa santista e posteriormente no Guarani. 2 — Nino foi cedido ao Fluminense, sagrou-se campeão carioca mas já está de volta. 3 — Os nomes pedidos: Olavo Rodrigues Barbosa (Nena), Antenor Lucas (Brandãozinho), Alcebiades de Campos (Bota) e Alfredo Eduardo Noronha. 4 — Não. A Portuguesa ainda não tem terreno ondé construir o seu futuro estadio.

JOSE' S. DA SILVA FILHO (Araçatuba) — 1 — Sua sugestão para o São Paulo de Araçatuba: Bruião, Pedro e Wander; Paulista, Ramon e Ferrão; Claudio II, Zito, Claudio I, Jonas e Dionisio. Aguarde as outras respostas.

ALFREDO ALSTER (Capital) — 1 — Encaminhamos a sua carta a Baltazar. Aguarde as respostas na secção "O Fan Pergunta e o Craque Responde". 2 — Veja a resposta que demos a Durval Domingos da Silva, sobre os cupões atrasados. 3 — Com dois reforços: zagueiro esquerdo e ponta esquerda, o Corintians ficará aparelhado para o bi-campeonato.

JOÃO LUIZ MATANO (Capital) — 1 — Pelo convenio, os ordenados não podem ser superiores a 800 cruzeiros e as luvas não podem ultrapassar 3.000 cruzeiros mensais. Mas o convenio existe somente no papel. 2 — O passe de Odair custou 500.000 cruzeiros ao Palmeiras. 3 — O futebol sueco é superior ao mexicano, mas não pode, ainda, ser comparado ao brasileiro que é indiscutivelmente superior a ambos. 4 — No returno de 49 o prelio Corintians vs. Palmeiras terminou com empate de um tento. Foram estes os quadros: CORINTIANS — Bino, Norival e Belacosa; Belfare, Nilton e Helio; Claudio, Constantino, Baltazar, Luizinho e Noronha; PALMEIRAS — Lourenço Turcão e Sarno; Mexicano, Tulio e Manduco; Harry, Canhotinho, Bovio, Jair e Lima. Baltazar e Jair foram os "artilheiros".

FIOZI OBA (Santos) — Peter, que atualmente se encontra no Santos, é o mesmo que figurou no arco do Palmeiras no prelio contra o Arsenal. 2 — Claudio e Valdemar Fiume formaram a ala do Palmeiras no campeonato paulista de 1942. 3 — Samarone tem 20 anos.

LUIZ DE CASTRO (São José dos Campos) — 1 — Os nomes dos titulares do São Paulo: José Poy; Mario de Oliveira, Milton de Sordi, Mauro Ramos de Oliveira, José Carlos Bauer, Antonio Machado de Oliveira (Pé de Valsa), Rui Campos, Alfredo Ramos, Alberto Chuairi (Turcão), Alcino de Oliveira, Mauro Rafael (Maurinho), Olimpio Gabriel (Bibe), Gustavo Albella Nicolas Moreno, Airton Leite (Nenê), Durval Correia Nunes e Elisio dos Santos Teixeira (Teixeirinha). 2 — Não, o São Paulo não está interessado em Sabará. 3 — O melhor conjunto que o tricolor pode formar, no momento, é o seguinte: Poy (ou Mario); De Sordi e Mauro; Pé de Valsa, Rui e Alfredo; Maurinho, Bibe, Albella, Moreno (ou Durval) e Teixeirinha. 4 — Seleção com "A": Andu, Augusto e Arnaldo; Azambuja, Armando e Aedo; Alcino, Antoninho, Alvaro, Alemão e Alemãozinho.

JOEL MARTINS (Santos) — Enviamos o numero 88, conforme seu pedido.

SAMPAULINA SINCERA (Capital) — 1 — A torcida do Palmeiras é maior do que a do São Paulo. Referimo-nos ao quadro associativo. 2 — O São Paulo é chamado "O mais querido" por ter sido o mais aclamado no desfile de inauguração do Pacaembu. 3 — Valdemar de Brito sempre foi sãopaulino, o mesmo se dando com Nenê. 4 — Oportunamente faremos uma entrevista com Teixeirinha, pois reconhecemos que a sua reclamação é procedente. 5 — Encaminhamos sua carta a Bauer. Aguarde as respostas.

VIRGILIO S. DE OLIVEIRA (Capital) — O Palmeiras obteve, na ultima excursão, um lucro liquido de aproximadamente ..... 700.000 cruzeiros. O balancete do Corintians ainda não foi publicado.

GUMERCINDO LACUESTA (Capital) — No returno de 1947 o Corintians venceu o Palmeiras por 2 a 0, tentos de Servilio (penal) e Claudio. Os quadros foram os seguintes: CORINTIANS — Bino, Domingos e Belacosa; Palmer, Helio e Dino; Claudio, Baltazar, Servilio, Nenê e Rui. PALMEIRAS — Oberdan, Caieira e Turcão; Procopio, Tulio e Fiume; Lula, Artur, Osvaldinho, Lima e Canhotinho. Esta resposta serve tambem para o leitor Alfredo Alster.

PAULO ALFREDO PESSARELO (Oleo) — 1 — O segundo jogo entre paulistas e cariocas, no certame nacional de 1950, terminou empatado. 2 a 2, no Pacaembu. No terceiro, tambem no Pacaembu, houve empate por 1 tento e os cariocas sagraram-se campeões. 2 — Gratos pelas referencias.

DILVO DE ALMEIDA (Capital) — No returno de 1949 o Ipiranga derrotou o Santos por 6 a 2, no Pacaembu, tentos de Liminha (3), Osvaldo II (2), Bibe e Nicacio (2). Os quadros foram os seguintes: IPIRANGA — Osvaldo, Giancoli e Homero; Belmiro, Reinaldo e Dema; Bueno, Rubens, Liminha, Bibe e Osvaldo II; SANTOS — Chiquinho, Helvio e Dinho; Nenê, Pascoal e Alfredo; Alemãozinho, Antoninho, Nicacio, Nando e Pinhegas. Foi nessa partida que Liminha deu aquele celebre "baile" em Helvio.

"CORAÇÃO SELVAGEM" (TOMAHAWK)
TECHNICOLOR
COM TODA A EMOÇÃO DE UM AMOR SEM LIMITES!
com VAN HEFLIN · YVONNE De CARLO
PRESTON FOSTER · JACK OAKIE · TOM TULLY · SUSAN CABOT ALEX NICOL
Proibido até 10 anos
HOJE MARABÁ Dirigido por GEORGE SHERMAN
Bandeirante da Tela - Nac.
RITZ CONSOLAÇÃO · PLAZA · PHENIX · HOLLYWOOD · SAMMARONE
RADAR · TROPICAL · RIALTO · SÃO JOSÉ · MODERNO

LEIAM AS INSTRUÇÕES

24.000 CRUZEIROS DE GRAÇA!

Completo o cupão para o concurso da semana – Aproveitem o cupão de terça feira – Mais três jogos que deverão ser acrescentados nas linhas pontilhadas daquele cupão – Comercial vs. Nacional, Radium vs. Botafogo e Olaria vs. Fluminense – Completo o cupão da edição de hoje – Encerramento amanhã como usualmente – Vai até às 20 horas o prazo das urnas da Padaria e Confeitaria Estrela Polar e Restaurante e Confeitaria Tiradentes

Conforme tivemos oportunidade de citar, no Esclarecimento publicado na edição de terça-feira, o nosso Cupão semanal para o Concurso de Palpites, completariamos hoje com os jogos que concorrerão para a disputa dos 24.000 cruzeiros. Constavam somente quatro partidas no Cupão de terça feira e três linhas em branco, que deverão ser preenchidas agora, à mão ou a maquina, como os três prelios seguintes: Comercial vs. Nacional, na preliminar do Corintians e Palmeiras que se efetuará domingo em Pacaembu; Radium vs. Botafogo, de Ribeirão Preto, a se realizar na cidade de Mococa; e Olaria vs. Fluminense, ambos do Rio de Janeiro, peleja a ser travada no estadio do Olaria, na rua Bariri.

Assim, os leitores, para aproveitar o Cupão do dia 1.o de julho corrente, deverão, como já citamos, preenche-lo devidamente, com as três partidas supra referidas, dando os escores para todos os sete jogos. No Cupão de hoje, já completo, não há necessidade de outra medida que não seja o preenchimento dos escores. Cremos que tudo está perfeitamente esclarecido, convindo não esquecer o Melhor Craque Paulista de 52 e a assinatura dos Cupões.

Houve um pequeno atraso, é verdade, mas ainda há tempo bastante para a remessa, eis que só amanhã encerraremos o recebimento dos votos, sendo que às 12 horas na urna colocada no andar terreo de nossa redação, e às 20 horas nas demais urnas, do conhecimento de todos, ou seja, no RESTAURANTE E CONFEITARIA TIRADENTES, à avenida Celso Garcia n.o 390 (Brás) e PADARIA E CONFEITARIA ESTRELA POLAR, à rua Voluntarios da Patria esquina da rua Dr. Cesar (Bairro de Santana).

Ressaltamos, ainda, que a não realização de dois ou mais jogos entre os programados no Cupão, invalida a apuração valendo entretanto os escores para a outra semana, na ordem de colocação das partidas e de escores. Continuamos à disposição dos leitores, que, desde que tenham duvidas, poderão telefonar para a nossa redação.

ESCLARECIMENTO AO LEITOR — Em virtude do fechamento do Café Juca Pato, levamos ao conhecimento de nossos leitores que transferimos a urna que ali estava localizada para o CAFÉ CINELANDIA, tambem na Avenida São João, esquina com a rua Dom José de Barros. Nestas condições, a partir desta data, está a urna naquele Café à disposição dos votantes, devendo o encerramento da mesma dar-se amanhã, sabado, às 20 horas. Continuam, portanto, em pleno vigor três urnas, alem da da redação. A localizada em Santana, a do Bairro do Brás e agora a do CAFÉ CINELANDIA.

OS DEZ MAIORAIS NA OPINIÃO DE LIMINHA

JAIR
O futebolista cientifico dificil de ser igualado.

ANGELIM
O maior jogador de bola ao cesto nacional.

JOE LOUIS
O dinamitador mais perfeito do box mundial.

OKAMOTO
Principal esperança do Brasil para as Olimpiadas.

ADEMAR FERREIRA DA SILVA
O máximo expoente do atletismo nacional.

FELIPE CARMONA
Arrojo e pericia no esporte da motocicleta.

BARTALI
O maior ciclista da atualidade.

MILTON BUSIN
Elegancia e precisão em saltos ornamentais.

JOHN HANSEN
O maior futebolista estrangeiro que atuou no Brasil

ADA ROGATO
Uma mulher corajosa empolgando na aviação.

CUPÃO

6—7—1952

CORINTIANS . . .	VS.	PALMEIRAS . . . .
PONTE PRETA . .	VS.	GUARANI . . . . .
RIVER PLATE . .	VS.	BANFIELD . . . . .
BOCA JUNIORS .	VS.	SAN LORENZO . . .
COMERCIAL . . .	VS.	NACIONAL . . . . .
RADIUM	VS.	BOTAFOGO . . . . .
OLARIA	VS.	FLUMINENSE . . .

QUAL O MAIOR CRAQUE PAULISTA DE 52? ...

(Nome do jogador)

....

NOME ....
(Bem legivel)

ENDEREÇO ....
(Rua e Numero)

LOCALIDADE ....

NOTA — O Radium enfrentará o Botafogo de Ribeirão Preto em Mococa. O jogo Olaria vs. Fluminense será realizado no campo do Olaria.



24 MIL CRUZEIROS

ELEJAM O CRAQUE FAVORITO E MANDEM OS PALPITES PARA OS JOGOS DE DOMINGO. DEPOIS VENHAM BUSCAR A POLPUDA BOLADA DE 24 MIL CRUZEIROS. A URNA DO CAFE' JUCA PATO MUDOU PARA O CAFE' CINELANDIA. CUPÃO NA PAGINA 15